ESPORTE Ilustrado

7.10.48

Nº 548







VASCO x ALVAREZ







Então Sr. Max Gomes de Paiva? Eu quero agradecer-lhe o que o Sr. fez por mim.

— Agradecer o que Pimenta?

— Ora meu bom amigo, as referências elogiosas que o Sr. andou fazendo a meu respeito.

— Confesso que ainda não consegui entendê-lo!

— Deixa disso Dr., então não se lembra mais daquela entrevista que concedeu a um vespertino dizendo que não me queria no clube?

— E que tem isso, Pimenta?

— Francamente Dr., muito me admira, que ainda não tenha me entendido. O Dr. cortou a grande oportunidade que me foi oferecida e ainda por cima vem me perguntar o que tem isso?

— Bem, Pimenta, eu não o fiz por mal, mas você compreende, naquele caso de tentativa de suborno eu ainda pertencia ao tribunal e confesso que não gostei da sua atitude tanto assim que eu votei contra você.

— Bem, está certo Dr., mas ainda assim eu creio que merecia uma oportunidade para me corrigir. Sem essa oportunidade como poderei provar que não mais repetirei a façanha?

— Não discordo Pimenta, porém você precisa olhar a minha posição, não ficava bem eu consentir que você fosse contratado e logo pelo clube em que era o seu presidente.

— Que o Dr. não aprovasse está certo, porém explicar o motivo isto não.

— Bem Pimenta, mas eu teria de justificar o motivo porque não aprovei a sugestão dos meus colegas.

— A minha vingança Dr. Max é que o Sr. também ficou muito pouco tempo na presidência...

— Não Pimenta, não foi por sua causa pode crêr.

— Ora Dr. Max, é o que o Dr. pensa, saiba que eu também tenho muitos amigos influentes no América...

— Acredito, porém a palavra de um presidente vale muito...

— Valia, Dr., o sr. também já estava ficando desmoralizado, perder até para o Bomsucesso...

— A culpa não é minha Pimenta, isto é lá com o técnico...

— O Dr. chegou onde eu queria. Então faltava um técnico ao América, não é?

— Bem... faltar propriamente não faltava... porém o Della Torre, parece que não foi muito feliz...

— E então Dr. E o Dr. não acredita na minha "bôa estrêla"?

— Acredito Pimenta e ainda digo-lhe mais, se não fosse aquêle seu "caso", eu seria o primeiro a aplaudir a sugestão do seu nome...

— Mas que caso Dr.?

— O do suborno Pimenta...

— Ah, sim Dr., já havia me esquecido...

— E' Pimenta, porém eu não esqueci e pode ficar certo de que não esquecerei nunca...

— Qual Dr. Max, o Sr. é como as pedras fundamentais do estádio do América, ficam sempre na lembrança...

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

A POLÍTICA QUE ENVENENA O AMÉRICA

O América está no cartaz. Um cartaz que não satisfaz aos seus associados e à sua grande torcida. Tipo do cartaz infeliz. Cartaz que não dá cartaz a ninguém, pelo contrário, diminui o cartaz.

A tragi-comédia de Ademar Pimenta, técnico por 24 horas do quadro rubro não pode ser encarada como um fato isolado, mas o ponto culminante de uma crise, não de uma crise política, porém de uma que é resultante da política que envenena lentamente o América, qual seja a absoluta ausência de uma infra-estrutura administrativa. A prova cabal de que falta organização ao grêmio rubro está na celeuma que provocou o "caso" Ademar Pimenta, que não teria existido se houvesse coordenação entre os diversos setores da diretoria. Era simples e lógico que consultado preliminarmente, o presidente do clube sôbre a contratação do técnico, êle vetasse ou aprovasse o nome sugerido pelo Departamento de Futebol. O ridículo a que se expôs o preparador da seleção nacional à Copa do Mundo foi a demonstração evidente de que não há entendimento na organização superior do clube da rua Campos Sales.

Não vamos, absolutamente, revelar ângulos misteriosos. Apontaremos para provar a nossa tese de que não há organização, na acepção técnica do têrmo, fatos que são do amplo conhecimento público. A campanha invicta do Pacífico não poderia servir de base para se acreditar na solidez do time rubro, já que nos países visitados pela turma americana pratica-se um futebol inferior ao nosso, e o próprio técnico pediu reforços antes do campeonato. Sòmente quase no final do turno, quando o desastre já era completo, é que os dirigentes perceberam o êrro que cometeram apoiando-se no cartaz conquistado à custa da fraqueza do futebol dos países vizinhos. Começou então a procura de valores nos vários mercados futebolisticos. A organização estava atrasada de seis meses, por falta de um planejamento, e com uma grande dispersão de fôrças, e de muito dinheiro. Quantos recompensarão o sacrifício? A resposta só poderá vir em 1949, porque no returno êles vão ainda se aclimatar ao futebol carioca!

Outro e importante fator que evidencia a ausência de uma norma diretiva no América, é a questão da construção do estádio. Há varios campeonatos que a equipe dos diabos rubros atua fora de Campos Sales e isso tem sido um "handicap" contrário. Nêsse interim, o Olaria já construiu as suas arquibancadas de cimento armado, o Bangu inaugurou o seu estádio, o São Cristóvão apresentou no local em que ruiram as velhas arquibancadas de madeira outras que não cairão jamais, e o Bonsucesso vai pouco a pouco erigindo o seu estádio. Dinheiro não falta, porque a Caixa Econômica emprestou cinco milhões de cruzeiros ao grêmio rubro. Com um milhão e novecentos mil cruzeiros foram pagos todos os credores, livrando assim o clube de compromissos que o manietavam, e sobraram três milhões para o início da construção. Com muito menos o Olaria construiu as arquibancadas que lhe permitiram atuar em seus próprios domínios. O mesmo poderia ter sido feito em Campos Sales, construindo uma arquibancada e depois as outras. Veio o plano das cadeiras cativas e não logrou êxito. Agora fala-se em venda de titulos de sócios proprietários, e as obras do estádio ainda estão por começar. Vejam os exemplos dos clubes de menores possibilidades, e respondam se o fato de o quadro do América estar disputando os jogos em que dá mando de campo, no estádio do Vasco, não é falta de organização?

(Continua na página 12)

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone — Secretaria: 22-4447; Administraçao: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereco telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45.00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

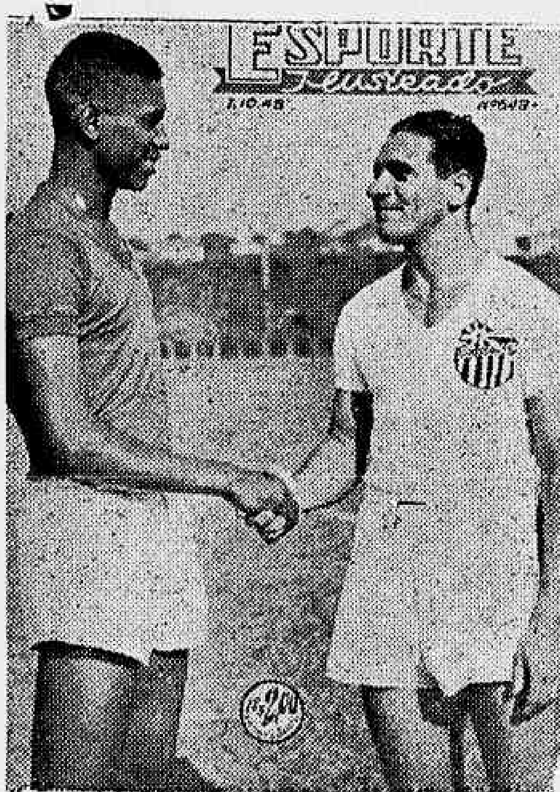
Tiveram de tudo as reuniões realizadas sábado e domingo no Hipódromo da Gávea: favoritos, azares, desfechos eletrizantes e... "molezas". As "molezas" não são tão raras assim, a ponto de uma "moleza" despertar tanto o interêsse do turfista. Quase sempre elas são suspeitadas... mas apenas suspeitadas. E esta vez parece que houve mais do que suspeita, razão porque as medidas repressoras foram tomadas imediatamente. Como já é do conhecimento público, aconteceu no quinto páreo. Antes da sua realização, a comissão de corridas recebeu uma denúncia de que a dupla 34 fôra decretada, com a exclusão de Apoti, que não deveria disputar. O jockey de Apoti, José Martins, foi chamado pela comissão de corridas e cientificado da denúncia. José Martins, porém, negou que não fosse disputar... Êle não sabia de nada, não havia nada com êle e êle correria para ganhar — disso não tivessem a menor dúvida... Enquanto isso, os "guichets" de apostas estavam abertos para o público... Fechadas as apostas, subiu o "placard" das apregoações definitivas, parecendo confirmar a denúncia: Apoti, como nem poderia deixar de ser, era o favorito nas apostas de vencedor. Mas a dupla 34 — sem Apoti — era a franca favorita no jôgo de duplas. O remédio era esperar, para ver-se o que iria acontecer... Dada a partida, viu-se Bruno, da chave 4, tomar a ponta, enquanto, pelo meio da raia, surgia Testa de Ferro, da chave 3... Apotí, ligeiro e gramático vinha perdido no meio do pelotão de trás... De volta da pista, José Martins foi apupado. E, assim que voltou a pesagem, a comissão de corridas tomou a deliberação — rara na Gávea — de suspendê-lo imediatamente, até averiguações posteriores e ulterior deliberação.

A prova central da reunião de domingo era o Grande Prêmio América do Sul, onde avultava a figura de Múltiple, que foi, aliás, o favorito. Entretanto, foi uma figura apagada. Jamais esteve na corrida. Tiroleza foi a heroína da jornada, confirmando assim, plenamente, a vitória conquistada no Grande Prêmio Diana. Houve uma partida anulada, por ter ficado na fita Saravan. E foi Saravan, queremos crêr, que impediu que a sua "faixa" Fidúcia levantasse o Grande Prêmio América do Sul — porque, se ela saiu na ponta, se foi a que mais correu, na partida anulada e se perdeu apenas por pescoço para Tiroleza— teria ganho sem dúvida, sem o desgaste inútil de energias numa partida que não valeu.

Mas êsse fato não desmerece a vitória de Tiroleza, nem o fato de Multiple ter-se mostrado "sentido", após a corrida. A vitória da defensora das côres do sr. Nelson Seabra foi recebida com aplausos.



CAPA — O novato comprimenta o veterano. Dois zagueiros, Joel que desponta no América, e Mundinho, que está encerrando a sua carreira no São Cristóvão.







CONTRA-CAPA — Três "estrêlas" da natação carioca: Edith Groba, Jeny Aglaé Gordon e Dulce Magalhães Barata.



Luis Borracha quando começou no Flamengo, aparecendo no time de suplentes entre Artigas, Quirino e Gualter

ALBUM DE FAMÍLIA N.º 4

LUIS BORRACHA não acredita em rezas, nem em mascotes!

28 ANOS DE IDADE E 16 DE FUTEBOL

Reportagem de **CHARLES GUIMARÃES**

Hoje focalizaremos Luis Borracha, o popular guarda-valas do Flamengo e que por diversas vêzes já defendeu o prestígio do nosso "association" no estrangeiro, integrando a valorosa representação nacional. Luis, cujo nome completo é Luis Gonzaga de Moura, nasceu na pacata cidade mineira de Lavras, no 1.º dia do mês do novembro do ano de 1920, é solteiro, sua estatura não vae além dos 1,78, pesa 75 quilos, possúe olhos castanhos e cabelos pretos e diz não ter preferências sôbre o tipo do sexo oposto já que em sua vida surgiu uma jovem com quem pretende consorciar-se brevemente. A carreira esportiva do popular Luis Borracha teve início em meados do ano de 1932, pois nessa epoca apareceu integrando o valoroso quadro do Fabril Mineiro da sua cidade natal, clube exclusivamente compôsto de funcionários da fabrica onde naturalmente Luis trabalhava. No Fabril Mineiro Luis atuava não como goleiro e sim como médio esquerdo, posição em que se adaptou muito bem. Lá pelo ano de 1940 o atual arqueiro do Flamengo transferiu-se para a pitoresca cidade de Varginha, situada no estado das "alterosas" e não dispensando a prática do futebol, Luis acabou por ingressar no Avila F. C., tradicional agremiação daquela cidade e nesse clube Luis teve como companheiro Jayme, êsse famoso internacional Jayme de Almeida que ainda hoje defende com invulgar brilho as côres rubro-negras. Foi no Avila F. C. que Luis consagrou-se como goleiro. (Aliás foi justamente atendendo a insistentes apelos dos dirigentes dêsse grêmio que Luis resolveu aventurar ser goleiro e apezar de não gostar muito da posição acabou revelando bons predicados para o pôsto). Já em 1941, isto é, um ano depois, Luis, por imposição da sua profissão viu-se forçado a transferir-se para Barra Mansa e nessa oportunidade o Minas F. C. daquela localidade tratou logo de arregimentá-lo para as suas fileiras e Luis não se furtou ao ensêjo de defender o clube que tinha o nome do seu torrão natal. Em 1942 veio finalmente um convite para treinar no Flamengo e uma vez na Gávea, Luis jamais pensou em mudar de camisa. Na sua gloriosa carreira Luis conta com um titulo pomposo, ou seja o de tri-campeão carioca o que conseguiu defendendo as côres do Flamengo nos anos de 1942-1943 e 1944. A maior emoção sentida pelo craque ocorreu na sua estréia, quando teve oportunidade de participar pela primeira vez de um "Fla x Flu" e apezar de não ser bem sucedido, pois o seu clube perdeu por 3x1, o goleiro do clube "mais querido" diz que nesse "match" viveu todo um drama, raramente vivido por outro colega. — A meu ver, declara Luis, o craque se emociona muito mais antes de uma peleja do que propriamente quando está jogando. Antes de um "match" o jogador sente todo o pêso de uma responsabilidade e quando entra em campo e depara com um público numeroso êle sente-se emocionado e faz questão de jogar tudo o que sabe para ser bem sucedido. Uma vez dentro da cancha, o jogador fica mais a vontade, e aceita qualquer resultado como uma consequência natural. Atualmente Luis vive do que ganha com o futebol, porém antes de tornar-se profissional lutou muito e confessa mesmo que trabalhou bastante, embora tenha se negado a revelar a natureza dos serviços que executava. Luis não pratica nem tampouco admira outra qualquer modalidade de esporte e revela que o seu grande sonho dourado é conseguir formar um lar e viver em doce calma os últimos dias da sua existência. Em Março de 1942 Luis firmou o seu primeiro contrato como profissional e acrescenta que apezar dos seus 6 anos



Borracha, com a camisa da CBD, numa "charge" de Norberto Vale



Na última seleção nacional, em Montevidéu, para a disputa da Copa Rio Branco, o goleiro rubro-negro treinou entre Augusto e Gerson



Pose de desespero de Borracha por não ter podido deter o couro que foi para o fundo das redes num dos últimos Fla-Flu

DEOCLÉCIO SILVA
Rádios, acessórios para montagens. Caixas, antenas aspirais. Valvulas. Chassis, dials, bobinas, knobs, pontes, terminais, transformadores, alto-falantes e variado sortimento de tôdas as peças. Ferros de engomar "Elétrico", preços especiais: para revendedores, Cr$ 85,00; para particulares, Cr$ 100,00. Fogões a querozene e a óleo, em diversos tamanhos: duas bôcas, Cr$ 600,00, com descontos de 20% para os revendedores
ACEITO PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
Av. Branco, 111-1.º andar, sala 109 — Telefone: 23-6067
RIO DE JANEIRO — BRASIL



CARTEIRINHAS SOCIAIS
Associações - Clubes - Colégios - Sindicatos - Centros Espiritas, etc. -
Qualquer quantidade
Moacyr F. Freitas
AV. PRESIDENTE VARGAS, 831-Sob. — Telefone: 43-5176
Atendemos pelo Reembolso Postal





Luís no trio tradicional do Flamengo, com Newton e Norival

Sensacional defesa de Borracha num Fla-Flu após um tiro perigoso de Simões, que ia com endereço certo, mas que foi desviada no último instante para escanteio



Outro estilo de defesa de Luís, no estádio Centenário, durante treinos da seleção brasileira para a Copa Rio Branco

de profissionalismo, não conseguiu guardar nem um centavo, embora não tenha feito extravagâncias... Inquirido se já sofreu alguma decepção Luis responde afirmativamente porém silencia quando pedimos para narrar os fatos. Não gosto de relembrar fatos passados, mas... lembra-se do último "match" internacional em que tomei parte? Uma fatalidade, não tenha a menor duvida... Luis é dos tais que não acredita em supertições e por essa razão não usa nenhuma "mascote". Como bom mineiro costumo sempre antes de entrar em campo, rezar para o meu anjo da guarda pedindo para que me proteja e graças a Deus até aqui tenho sido atendido. Perguntamos então ao craque rubronegro qual o fato que mais lhe impressionou até hoje e êle serenamente nos diz que aquêle tricampeonato foi a página mais comovente e impressionante que escreveu na história da sua existência. Jámais a esquecerei, pode crêr! Ainda me recordo como se fosse hoje...

Em final Luis revela que gosta imensamente de atuar contra o Fluminense pois por incrivel que pareça êle sempre atua bem contra o grêmio das Laranjeiras. Dou muita sorte contra os tricôlores e como testemunho dessa minha afirmativa basta acrescentar que até hoje somente duas vêzes fui derrotado pelo Fluminense, pelos escores respectivamente de 3x1 e 5x2. Agora é Luis que completa a nossa reportagem revelando que casar-se-á brevemente, ao tempo que esclarece dever a sua elasticidade e arrôjo sua alcunha de Luis Borracha. Quando procuravamos nos despedir do goleiro eis que toca o telefone e Luis vai atender, era sua noiva que falava e por essa razão deixamos o guapo goleiro em paz...

Um abraço na pelota após um chute de Tampinha, na última partida do Flamengo com o Bonsucesso

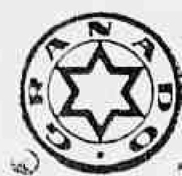




BENZOMEL

UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SÍMBOLO DE CONFIANÇA

GRANADO





Rubens Soares diz que o box morreu no Brasil (?). Leiam a resposta de R. A. A. Coutinho

O BOX BRASILEIRO NÃO MORREU!

De R. A. A. COUTINHO

Está causando sucesso nos Estados Unidos o pugilista português Agostinho Guedes, que se diz campeão de Portugal. Guedes enfrentou e perdeu por K.O. para Billy Fox, o explosivo meio pesado que, em 52 combates, tinha 50 vitórias por K.O. Billy Fox fracassou duas vezes frente a Gus Lesnevich por K.O. Agora, Guedes, enfrentado Billy Fox em revanche, obteve um contundente triunfo por K.O., o que o coloca entre os melhores meios-pesados do mundo. ★ Curley Mendonça, o treinador da equipe americana aos Jogos Olímpicos, que possivelmente virá emprestar seus conhecimentos técnicos à Confederação Brasileira de Pugilismo, teve ocasião de externar ao antigo pugilista português Izidro Sá, correspondente pugilístico de "ESPORTE ILUSTRADO", nos Estados Unidos, as melhores referências sôbre Ralf Zumbano, que considera um "boxeur" de grande futuro, como também gostou muito de Vicente Santos, o valente peso pesado paulista. E' possivel que Curley Mendonça, quando vier ao Brasil, traga os amadores Johnny Gonçalves, Siqueira e Soto. ★ Na noite de 24 de setembro p.p. foi disputada no "ring" do "Metropolitano" a quarta rodada do Campeonato Metropolitano dos Veteranos, cujos combates estiveram à altura do progresso do box carioca. Progresso êsse que não pode ser negado, não obstante as declarações de Rubens Soares ao jornalista Geraldo Romualdo, do "Jornal dos Sports", que são duas pessoas completamente alheias ao movimento renovador que se nota no box carioca atualmente. Dizer que o box brasileiro morreu, quando os nossos amadores levantaram o Campeonato Latino Americano de 1947, é querer tapar o sol com a peneira! Hoje, o box brasileiro amador está em igualdade de condições com o box argentino, uruguaio ou chileno, os mais categorizados da América do Sul! Foram os seguintes os resultados dos combates da quarta rodada do certame dos Veteranos: Match-extra — Liberalino Nunes (Vasco) x Milton Fragoso (Madureira); juiz: Lucio Castanheiro; venceu Milton Fragoso por pontos. Match-extra — Geraldo Silva (Vasco) x Severino Severo (São Crist.); juiz: Malcon Filho; "match" empatado. "Matchs" do Campeonato — Pesos Moscas — Hélio Celestino (Flamengo) x Waldemar Santos (Madureira); juiz: Carlos Pereira; combate renhido em que Hélio Celestino venceu por pontos. Peso Moscas — Agenor Inácio (São Crist.) x José Pereira (Vasco); juiz: Alex Pinheiro. O valente peso mosca vascaino venceu bem por pontos. Com essa vitória, José Pereira, que estreou êste ano, levantou o título dos pesos moscas, da mesma maneira que já havia se classificado como vencedor dos Campeonatos de Estreantes, Novissimos e Novos. José Pereira tem muitas possibilidades de se sagrar campeão brasileiro de 1948 e de assim integrar a equipe da C.B.P. ao Campeonato Latino Americano a realizar-se em Santiago do Chile, em dezembro próximo. Pesos Galos — Claudemiro Gonçalves (Flamengo) x Jurandir Silva (Vasco); juiz: Jaime Ferreira; venceu bem por pontos Jurandir Silva. Pesos Leves — Luiz Amorim (Flam.) x Jurandir Melo Neto (Vasco); juiz: Carlos Pereira; venceu por pontos Jurandir Melo Neto. Pesos Leves — Antônio Bahia (A A. Portuguêsa) x Sebastião Nunes (São Crist.); juiz: Alex Pinheiro; venceu por pontos Antônio Bahia. Pesos Meios-Pesados — José Bento Mariano (Vasco) x Sebastião Júlio (S. Crist.); juiz: Jaime Ferreira; venceu por desistência no primeiro assalto José Bento Mariano.

A MINHA CARREIRA PUGILÍSTICA

Por IZIDRO SA' (Continuação)

"Depois fomos para Massachusetts, fazendo a viagem por trem e onde Santa tinha um compromisso com Tom Heeney e eu estava na semi-final. Permanecemos lá cêrca de um mês e retornamos para Oakland por via ferrea. Santa vinha todo arrebentado de duas lutas que fez com Heeney. Durante a viagem, Santa experimentava curar os olhos pisados com um remédio que garantia "os olhos pretos ficam brancos em poucas horas". A viagem duraria quatro a cinco dias em trem e tinhamos de levar boa aparência, pois jornalistas, promotores e fãs nos esperariam, visto, duas semanas depois, Santa estar programado para enfrentar Max Baer e eu, Smith na semi-final. Mas, voltando ao fio da meada, Santa livrou-se realmente das marcas pretas que os punhos de Heeney deixaram, mas o seu aspecto era horrível. As marcas de sangue pisado desapareceram, mas as inchações ficaram assim como manchas avermelhadas.

O FIM DE SANTA

"Santa tinha jogado com Heeney e empatado a 5 de outubro; partimos de New York rumo a Oakland a 6, onde chegamos a 11. A luta com Baer era dez dias após. O tempo foi diminuto para se aclimatar e treinar convenientemente para tão importante combate. O resultado foi Santa absorver terrível castigo do 7.º "round" em diante, sendo finalmente noqueado no último "round". Baer quebrou-lhe a resistência e daí por diante, qualquer golpe regular o abalava. Santa estava acabado. Quanto à minha luta, bati Smith em 5 "rounds", repetindo a vitória em três assaltos, um mês depois.

(continua)

CROSSES & GRAVATAS

Por GONG

Discutiam dois aficcionados de lutas quando um dêles perguntou: — "Qual a diferença entre a Fábrica Colombo e os estádios de lutas?" O outro deu tratos à bola e não matou a charada. O primeiro esclareceu: — "E' que a Colombo fabrica a marmelada em fôrnos e os Estádios a fazem nos rings". ★ Que a fiscalização da Tesouraria da F.M.P. é de "amargar" todos o sabem, mas o que se desconhecia e que a fiscalização vai muito além dos estádios de luta. Assim é que se ouviu outro dia a seguinte conversa: — "Então... fulano (o nome não sai para evitar divórcios) que estavas fazendo na rua...?" — "Eu?" — diz o interpelado. — "Sim — continua o tesoureiro — o fiscal... te viu em companhia de uma lourinha!..." — "Caramba, retruca... — vocês têm fiscais de Tesouraria ou são fiscais de costumes? Isso é concorrência desleal à D. Especializada". ★ O Mancel de Sousa, sempre que sobe ao "ring" é alvo das piadas do público que já o escolheu para vitima. No último espetáculo de "catch", ao ser anunciado seu nome para arbitrar o combate Nowina x Baronti, um popular exclamou: — "Oh Sousa! Tua mulher não te quis em casa, e nós é que temos de aturar, hein?!" Disse-nos o Jorge Malcon que essa é verídica e que o Sousa quase caiu K.O.



Para meninos e meninas

VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO

Grande sortimento de roupas para crianças de ambos os sexos, de 2 a 16 anos, a preços realmente da fábrica

Peçam catálogos

Atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL

Fábrica - R. HADDOCK LOBO, 54

(Estácio de Sá) — Rio de Janeiro

OS NOSSOS TÉCNICOS

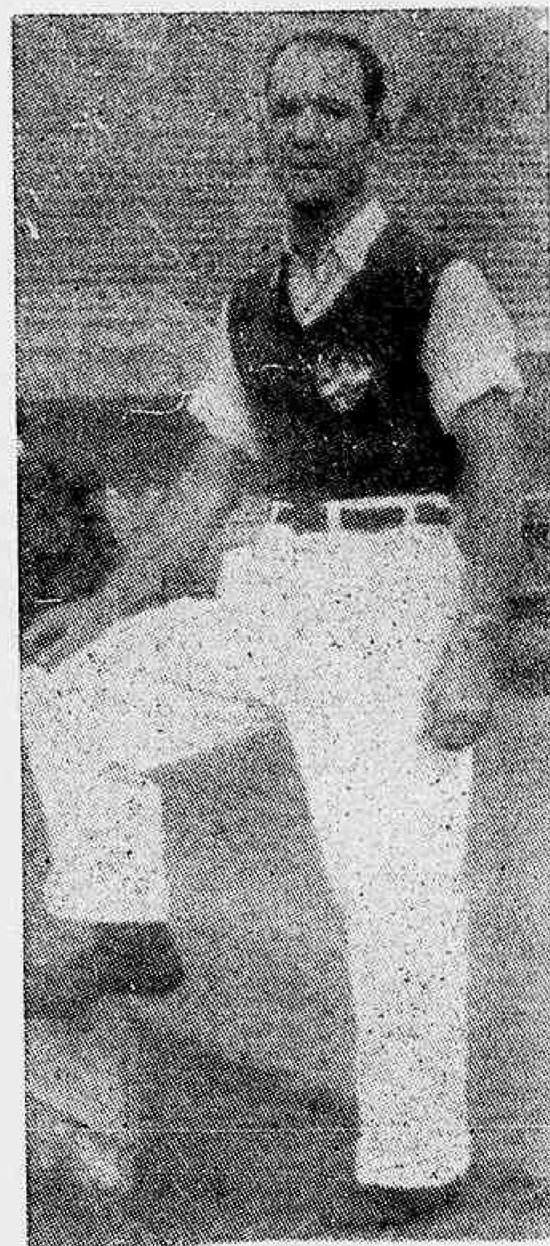
BUSSONI

De TED RANDALL

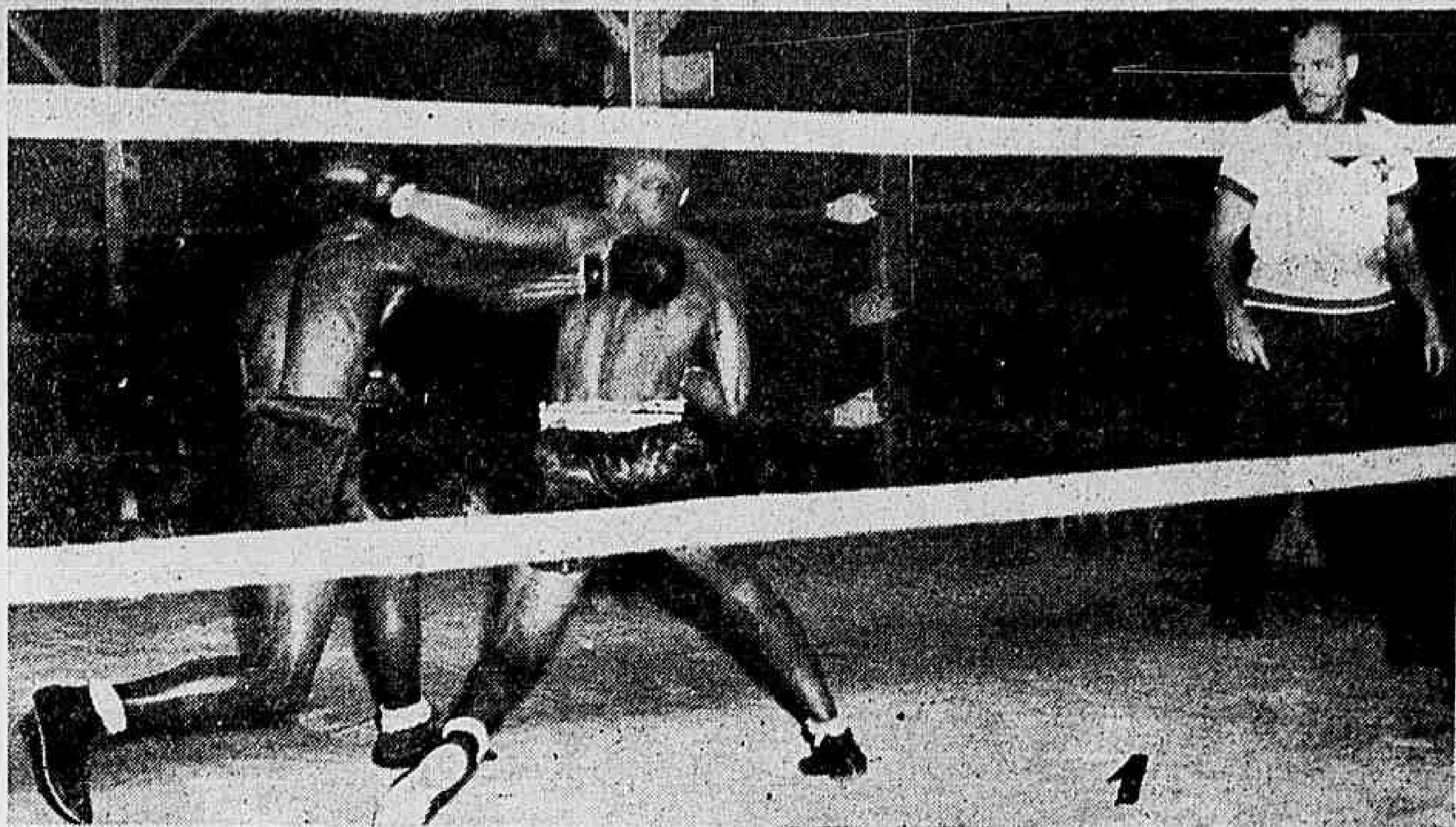
1 — Nome: FREDERICO PUSONI. 2 — Onde nasceu: ITÁLIA. 33 — Data: 28 de abril de 1911. 4 — Já foi pugilista? — SIM. 5 — Quantas vêzes combateu? — 170. 6 — Qual é o resumo do seu "record?" — 100 lutas como amador e 70 como profissional, nas quais obtive 90 vitórias por pontos, 35 por "K. O.", 30 empates e perdeu 15, por pontos. 7 — Como se fez treinador? — A convite da "ópera Nazionale Dopolavoro" (Casa d'Itália), do Rio de Janeiro, em 1938. 8 — A quantos pugilistas já ensinou? — Cêrca de 400. 9 — Quais os melhores? — E' dificil distinguir, entre tantos. 10 — Qual foi o que lhe deu maior satisfação? — Nascimento Dias, na luta com Kaled Kury, durante a seleção para as Olimpiadas de Londres. 11 — Quantos campeões já fez? — Até agora, 58. 12 — Qual é atualmente a sua melhor promessa pugilistica? — São muitas. 13 — Qual foi a sua maior emoção no box? — Ao vencer, por "K. O." técnico, no 2.º "round", a luta que tive na França, em 1935, com o Campeão da Europa.

Conte algum caso interessante que tenha intervido e relacionado com o box — Certa vez, em Buenos Aires, estando suspenso por 6 meses pela Federação Italiana, eu passeava, sem um tostão no bolso, pela Calle Alcandro Aleme, quando dois patrícios, à porta de uma barbearia, me chamaram, convencendo-me de que eu precisava fazer a barba e tirar uns pelos encravados no rosto. Recusei, pois não tinha dinheiro,

(Continua na pág. 18)



Bussoni, o vitorioso e competente técnico vascaino, que dirigirá a turma carioca em Porto Alegre e possivelmente a equipe da C.B.P. no Campeonato Latino Americano de 1948





VASCO, MAIS UMA VEZ CAMPEÃO DE PUGILISMO

De R. A. A. COUTINHO

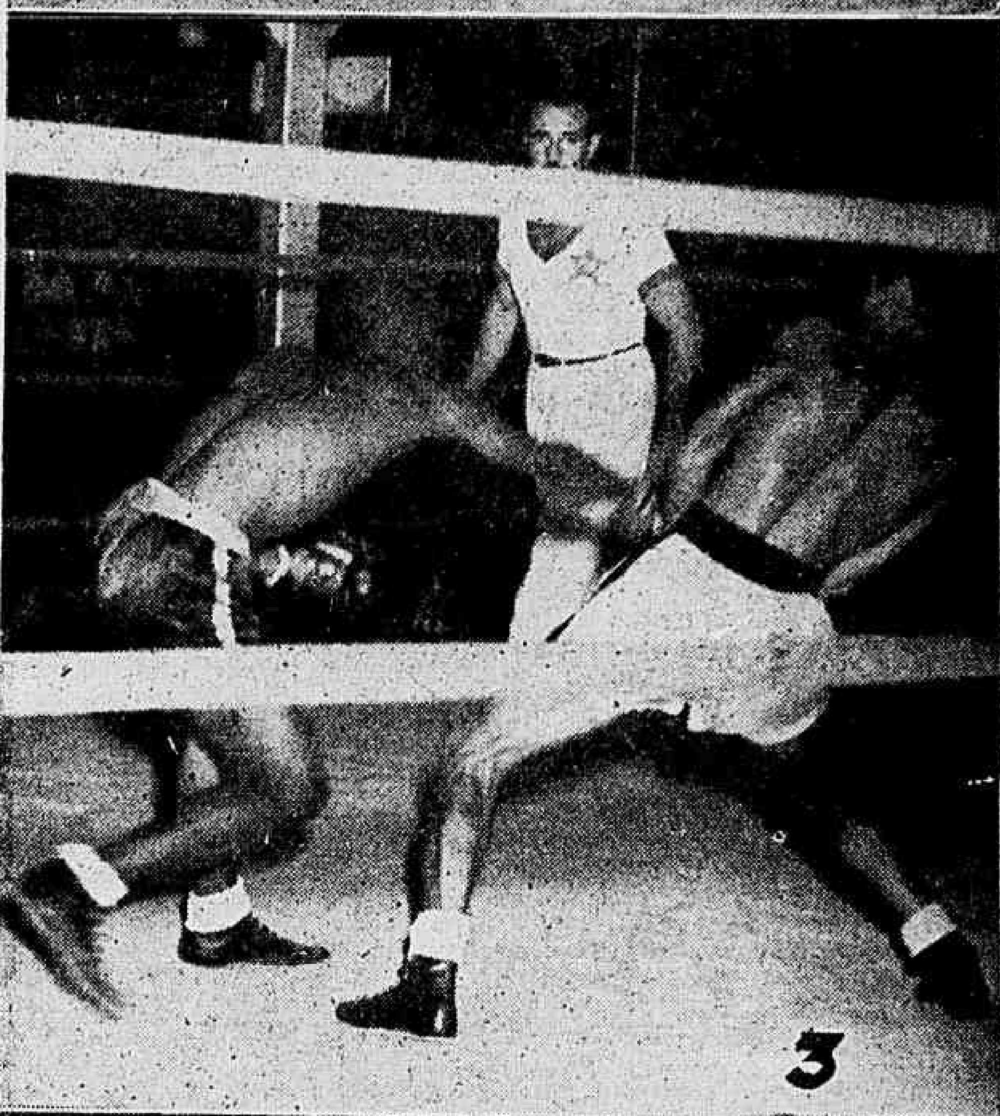
Na noite de 27 p. p., no "ring" do "Metropolitano", foi disputada a rodada final do Campeonato Metropolitano de Veteranos. Foram os seguintes os combates realizados, e que foram presenciados por uma assistência seleta e entusiasta.

"Match" Extra — Peso Penas — Leandro Cardoso (Vasco) x Edgard Pinto (São Cristóvão); juiz: Malcon Filho. Este combate terminou empatado. "Match" Extra — Peso Meio-Médio — Geraldo Silva (Vasco) x Severino Severo (S. Crist.); juiz: Carlos Pereira; "match" empate. "Match" Campeonato — Peso Mosca — Agenor Inácio (São Crist.) x Waldemar Santos (Madureira); juiz: Alex Pinheiro; venceu Agenor Inácio, por pontos. Peso Pena — Moacyr Conceição (84 B. C.) x Ítalo Sousa (Flamengo); juiz: Jaime Ferreira; venceu Moacyr Conceição, por pontos. Peso Leve — Luís Gonzaga Amorim (Flamengo) x Sebastião Nunes (São Crist.); venceu Luis Gonzaga Amorim por W.O. Peso Meio-Médio — Antero Silva (A. A. Portuguêsa) x Antônio Corrêa de Melo (Vasco); venceu Antônio Corrêa de Melo por W.O. Peso Médio — Noé Mariano (Vasco) x Olicio Siqueira (Portuguêsa); juiz: Malcon Filho; venceu Noé Mariano, por pontos. Peso Meio-Pesado — José Mento Mariano (Vasco) x Raimundo Marcolino (84 B. C.); venceu José Bento Mariano por W.O. Peso Pesado — Almiro Pinto (Vasco) x Rubem Cezar (Flamengo); juiz: Jaime Ferreira; venceu Rubem Cezar, por pontos. Peso Médio — Santos Ferreira (Flamengo) x Antônio Santos (São Crist.); venceu Santos Ferreira por W.O.

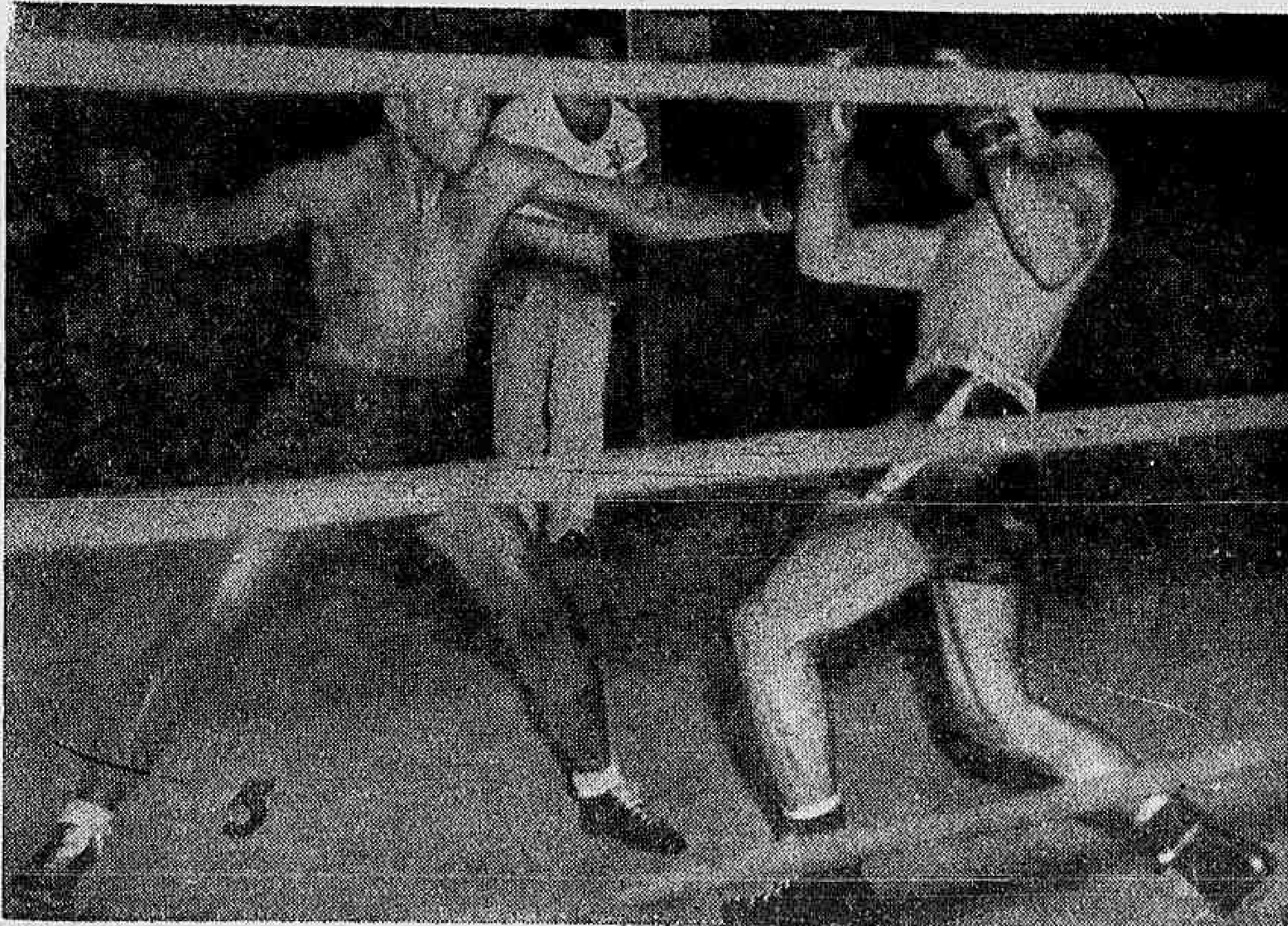
Dessa maneira, pela classificação geral do Campeonato de Veteranos foram campeões e vice-campeões os seguintes amadores: — **Peso Mosca** — Campeão: José Pereira, do C. R. Vasco da Gama; vice-campeão: Agenor Inácio, do São Cristóvão F. R. **Peso Galo** — Campeão: Jurandir Silva, do C. R. Vasco da Gama; vice-campeão: Claudemiro Gonçalves, C. R. Flamengo. **Peso Pena** — campeão: Moacyr Conceição, 84 B. Clube; vice-campeão: Ítalo Sousa, C. R. Flamengo. **Peso Leve**: Campeão: Jurandir Melo Neto, C. R. Vasco da Gama; vice-campeão: Antônio Bahia, A. A. Portuguêsa; **Peso Meio-Médio** — campeão: Esmar Gonzaga, C. R. Flamengo; vice-campeão: Antônio Corrêa Melo, C. R. Vasco da Gama; vice-campeão: Olicio Siqueira, A. A. Portuguêsa. **Peso Meio Pesado** — campeão José Bento Mariano, C. R. Vasco da Gama; vice-campeão: Sebastião Júlio, São Cristóvão F. R. **Peso Pesado** — campeão: Rubem Cezar, C. R. Flamengo, vice-campeão: Almiro Pinto, C. R. Vasco da Gama.

Assim, sagrou-se campeão por equipe, o C. R. Vasco da Gama, que conseguiu conquistar cinco títulos, colocando-se em 2.º lugar o C. R. Flamengo com dois campeões, e em 3.º lugar o "84" Boxing Club, que obteve um título.

Podemos assim, dar, em primeira mão, a constituição da equipe da F. M. P. ao Campeonato Brasileiro que será iniciado em 12 de outubro próximo, em Porto Alegre: Mosca — José Pereira, C. R. Vasco da Gama. Galo — Jurandir Silva, C. R. Vasco da Gama. Pena — Vencedor da Seleção: Moacyr Conceição, "84" Boxing Club x Sebastião Nunes. São Cristóvão. Peso Leve — Jurandir Melo Neto, C. R. Vasco da Gama. Peso Meio-Médio — Vencedor do "match" de seleção entre: Esmar Gonzaga (Flamengo) x Antônio Corrêa Melo (Vasco). Peso Médio — Vencedor do match de seleção entre: Paulo Oliveira e Orlando Gaidino, ambos do São Cristóvão F. R. Peso Meio-Pesado: José Brito Mariano, do C. R. Vasco da Gama Peso Pesado — Rubem Cezar, C. R. Flamengo.



Jurandir Silva, o valente campeão carioca de peso Galo, sob as vistas de Jaime Ferreira, acerta um direto esquerdo e se prepara para golpear com a direita, enquanto Claudemiro Gonçalves erra um direito. 2) - José Pereira, o valoroso peso mosca vascaino, que venceu os quatro campeonatos da F.M.P. em 1948, atira potente direita que Agenor Inácio, do São Cristóvão, esquiva oportunamente. 3) - Uma fase do combate entre Agenor Inácio, do São Cristóvão, e José Pereira, do C. R. Vasco da Gama, quando o pugilista vascaino neutralizava completamente a direita de Agenor. 4) - Sebastião Nunes, do São Cristóvão, faz uma esquiva rápida e Antônio Bahia, não podendo conter o impulso, aplica um nítido golpe nos rins de Sebastião. 5) - Luis Amorim, do C. R. Flamengo, completamente sem guarda, espera o adversário, enquanto que Jurandir Melo Neto, campeão carioca dos leves de 1948, se prepara para entrar com um potente "one-two"







Ademar Pimenta foi técnico do América, por algumas horas, e ei-lo quando dirigia a palavra aos jogadores rubros, em São Januário

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 26 DE SETEMBRO

Placard do dia — Campeonato carioca: Botafogo 2 x Vasco 1, Flamengo 3 x Bangu 2, e Canto do Rio 2 x Madureira 1. ★ Campeonato paulista: Palmeiras 2 x Juventus 2, Portuguêsa de Desportos 5 x Comercial 3 e Jabaquara 0 x Ipiranga 0. ★ O médio Berascochéa, que pertenceu ao Vasco e ao Fluminense, foi contratado pelo Botafogo. ★ O Vasco venceu a regata pré-campeonato, na Lagôa Rodrigo de Freitas, com 8 primeiros, dois segundos e 3 terceiros lugares. Em segundo, o Flamengo, com 2 primeiros, 4 segundos, 2 terceiros. ★ A Tchecoslováquia sagrou-se campeã européia de volei.

SEGUNDA-FEIRA — 27 DE SETEMBRO

O técnico argentino Della-Torre pediu rescisão do seu contrato de preparador do time da América. ★ No campeonato carioca de basquete: Grajaú Tenis 39 x Botafogo 31, Fluminense 35 x Aliados 21, Flamengo 52 x Riachuelo 37, Tijuca 57 x Carioca 26, Mackenzie 47 x Atlética Carioca 27 e América 26 x Atlética Grajaú 23. ★ O passe do atacante Ranulfo, que era pretendido pelo América, foi solicitado à C. B. D. pelo Madureira. ★ O Conselho Técnico de Atletismo da C. B. D. decidiu que o Brasil participará do próximo sul-americano do esporte-base, marcado para outubro, na Bolivia. ★ Em São Paulo, no Clube Paulistano de Tiro, foi realizado o campeonato brasileiro de tiro, sagrando-se vencedor Alfredo Gherardi.

TERÇA-FEIRA — 28 DE SETEMBRO

A diretoria do América decidiu aceitar a demissão do técnico Della-Torre. O Ipiranga, da Bahia, cedeu o passe do atacante Ranulfo ao Madureira, que, por sua vez, transferiu os seus direitos ao América. ★ O quadro juvenil do Sampaio A. C. venceu o Modesto por 19 a 1, mas vai perder os pontos, porque ficou provado que incluira um jogador sem condição legal. ★ O presidente da C. B. D. desmentiu os rumores de que Flávio Costa seria substituido na direção do selecionado brasileiro, que disputará o próximo sul-americano de futebol.

QUARTA-FEIRA — 29 DE SETEMBRO

O Superior Tribunal de Justiça da C.B.D., por 3 votos a 2, rejeitou o recurso do São Cristóvão, contra a decisão do Tribunal de Justiça da F.M.F. que lhe cassou os pontos da vitória sôbre o América, por ter incluido o zagueiro Jair sem condições de jôgo. ★ O Palmeiras venceu, em São Paulo, o Flamengo por 5 a 2. ★ O técnico Ademar Pimenta foi convidado a dirigir o quadro do América. ★ No campeonato carioca de basquete: Flamengo 53 x Tijuca 29, Riachuelo 47 x Sampaio 20, Fluminense 38 x Grajaú 33, Aliados 42 x Imperial 21. Atlética Grajaú 66 x Atlética Carioca 23, e Vasco 46 x Mackenzie 22. ★ O belga Gaston Reigg, campeão olimpico dos 1.500 metros, marcou novo "record" de 2.000 metros, com 5'7", baixando em 4 segundos a marca em poder do sueco Gunder Haegg, desde 1942.

QUINTA-FEIRA — 30 DE SETEMBRO

O presidente do América não concordou com a contratação do técnico Ademar Pimenta, por ter funcionado como relator no caso em que o citado preparador fôra acusado de tentativa de suborno do goleiro Odair, do Canto do Rio, quando orientava o time do Bonsucesso. ★ Voltou ao Rio o juiz inglês Barrick. ★ Escalados os juízes para todos os jogos do returno do campeonato carioca, sob os protestos do Vasco e Bonsucesso. ★ O Racing, lider do campeonato argentino virá jogar no dia 14 de outubro, contra o Fluminense, sob o patrocinio da C.B.D.

SEXTA-FEIRA — 1.º DE OUTUBRO

O médio Ivan, que estava atuando como juiz de linha no Colégio de Árbitros da F.M.F., voltou ao Botafogo, assinando um contrato de um ano, por 25 mil cruzeiros. ★ No campeonato carioca de basquet: Fluminense 44 x Botafogo 33, Flamengo 80 x Carioca 29, América 58 x Atlética Carioca 30, Grajaú 57 x Imperial 24, e Tijuca 62 x Sampaio 39. ★ Wilson, zagueiro do Vasco, candidatou-se ao prêmio de disciplina "Belford Duarte".

SÁBADO — 2 DE OUTUBRO

No campeonato paulista: Ipiranga 2 x Portuguêsa de Desportos 1. ★ Campeonato carioca de juvenis: Bonsucesso 3 x Vasco 1, São Cristóvão 2 x Botafogo 1, Flamengo 4 x Olaria 3, e América 2 x Bangu 1. ★ Campeonato carioca de aspirante: Vasco 9 x Bonsucesso 0, São Cristóvão 3 x Botafogo 2, Flamengo 6 x Olaria 2, e Bangu 5 x América 1. ★ O volante italiano Luigi Villoresi levantou o G. P. Automobilistico de Towcester, Inglaterra, na distância de 250 milhas, com 3 horas, 18 minutos e 3 segundos.

Está assim concluída uma das mais belas e mais preciosas iniciativas editoriais dos últimos tempos

A MONUMENTAL EDIÇÃO DO CENTENÁRIO



COMEMORATIVA DO NASCIMENTO DO GENIAL ESCRITOR

EÇA DE QUEIROZ

DOS SEUS SOBERBOS 15 VOLUMES, 13 ESTÃO JÁ EM DISTRIBUIÇÃO — UMA EDIÇÃO QUE NÃO VOLTARÁ A SER REIMPRESSA

Aproveitem, pois, os poucos exemplares ainda disponiveis, inscrevendo-se desde já; tendo assim a certeza de que possuirão uma das mais lindas jóias da literatura portuguêsa na sua mais valiosa e, em breve, mais cobiçada e rara edição.

Enviamos catálogos — Atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL

LIVRARIA H. ANTUNES
Av. Marechal Floriano, 39
Rio de Janeiro

LIVROS DE PORTUGAL LTDA.
Rua Gonçalves Dias, 62
Rio de Janeiro



O meia baiano Ranulfo, a última conquista do América, ouve as instruções de Pimenta, que foi técnico durante algumas horas, ao lado de Nivaldino, Alcidésio e Vicente



O "goal" de empate do Palmeiras, consignado por Lero da entrada da área. O arqueiro rubro-negro estira-se para defender, mas não foi feliz, e a bola vai dormir no fundo das redes

OLYMPICUS escreveu:

O PALMEIRAS VENCEU O FLAMENGO COM AUTORIDADE

Na noite de quarta-feira, dia 29, realizou-se o prélio interestadual entre as equipes do Palmeiras e do Flamengo do Rio. Éste prélio, como sempre acontece nos jogos entre São Paulo e Rio, despertou um vivo entusiasmo por parte do público esportivo bandeirante, que afluiu ao estádio do Pacaembu em sua grande maioria a fim de presenciar os dois quadros, desde que já era esperado um futebol de classe e cheio de lances bonitos e de elevado nível técnico, de acordo, aliás, com a capacidade e a potencialidade que ambos possuem. O prélio começou com um goal relâmpago, isto é, quando decorria de jôgo positivamente somente 10 segundos, pois que a pelota foi movimentada e logo a seguir foi aos pés de Jair que atirando cruzado venceu a perícia de Oberdan. Depois dêsse lance, os rubro-negros atacaram constantemente o último reduto palmeirense com muita impetuosidade, fazendo com que o guardião esmeraldino praticasse excelentes defesas. Mas logo a seguir, coordenando melhor as ações, conseguiu o Palmeiras adquirir o seu melhor jôgo, passando então a comandar a partida, quando numa das tramas encetadas pelo conjunto do Parque Antartica, a bola foi entregue para Lero que da entrada da área fuzilou, empatando a peleja. Daí por diante, os palmeirenses atacaram constantemente e não tardou muito para que viesse o desempate por intermédio do mesmo Lero, que depois de receber a bola fora da área, driblou vários adversários, quase entrando com "bola e tudo" para dentro da meta defendida por Luis.

Continuou a partida com o mesmo aspecto, isto é, tramando o Flamengo boas jogadas por intermédio de seus dois meias, ou sejam, Zizinho e Jair, e com a colaboração do ponteiro estreante Bodinho, que foi sem dúvida uma figura de prôa na primeira fase, mas sem contudo o ataque possuir um poder de finalização mais positivo. Disso aproveitou-se o Palmeiras, que com a sua vanguarda mais capacitada, aumentou o marcador para três, quando Lombardini, recebendo uma bola de Zezé levou a melhor sôbre Norival e centrou, para Bovio colher uma excelente cabeçada de dentro da área, vencendo inapelavelmente o goleiro Luis. Com mais alguns lances perigosos por parte dos paulistanos, foi encerrado a primeira fase, com o marcador acusando 3 tentos a 1 para os palmeirenses.

A segunda fase, já não foi tão movimentada como a primeira, mas assim mesmo demonstrou a superioridade palmeirense que se acentuou ainda mais, pois que com a saída de Caleira, que estava atuando fracamente, e a consequente entrada de Manduco, deu uma maior firmeza ao ataque alvi-verde e uma confiança maior na retaguarda. Na ponta direita, em lugar de Lombardini, que atuou a 1.ª fase otimamente, entrou Lula, cuja atuação também foi destacada. Na segunda etapa, embora tenha o Palmeiras atuado com grande superioridade sôbre seu adversário, não conseguiu maior número de tentos, pois que algumas vêzes era Luis que lá estava para impedir o sucesso palmeirense e em outras ocasiões a "chance" esteve contra o clube do Parque Antartica. Mas quando decorriam mais ou menos 15 minutos da fase complementar, os flamenguistas concedem um escanteio que bem batido por Lula, faz com que encontrasse a cabeça de Harry mandando o balaço para o canto esquerdo do arqueiro guanabarino, aumentando o placard para 4. Depois de decorridos mais alguns minutos, de luta, num lance isolado no setor esquerdo alvi-verde, o zagueiro Manduco comete um penal, aliás muito bem apitado por M. Lowe. Foi encarregado de cobrar o meia Jair que com um potente chute consigna o 2.º tento para os flamenguistas. Depois dêsse lance, volta o Palmeiras a fazer forte pressão. A defesa do rubro negro, que atuou esta partida com varias falhas, principalmente a sua parelha de zagueiros, onde vimos Norival falhando em diversas ocasiões, deixou o arqueiro Luis em situação das mais delicadas, até que numa entrada ilícita de Norival em Miltinho, que substituiu Harry nos minutos finais da luta, faz com que o árbitro assinale outro penal, agora a favor do Palmeiras, com muita justiça. Bate Canhotinho, fracamente, colocando a pelota no canto esquerdo de Luis, sem qualquer possibilidade de defesa, encerrando assim o marcador, que acusou o "placard" de 5 tentos a 2. São verificados depois fortes avançadas dos companheiros de Bovio, que depois dêsse goal, começaram a dominar o seu adversário, que perdeu completamente o ânimo, dando-se por vencido, desde que já estavamos quase no final da luta. Novas intervenções de vulto foram praticadas pelo goleiro rubro-negro, impedindo assim que a contagem aumentasse. Num dos contra ataques do "onze" carioca, Oberdan foi obrigado a intervir numa defesa espetacular, quando um avante flamenguista se encontrava frente a frente ao arco alvi-verde, desviando a pelota para escanteio que cobrado não resultou nenhum perigo. Mais alguns lances e foi encerrada a partida com a vitória por 5 tentos a 2, uma vitória das mais merecidas e que refletiu bem o que foi o desenrolar da peleja e a superioridade inconteste dos companheiros de Oberdan. O árbitro da peleja foi Mr. Lowe que dirigiu com grande acêrto, dando uma lição de regras de futebol a muita gente que se diz entendido na matéria, só errando em dois lances por culpa exclusiva do "bandeirinha". Nas demais decisões foi sempre impecavel, pois que a disciplina prevaleceu durante os 90 minutos de luta, aliás facilitada pelo bom comportamento dos 22 jogadores.

Anulou ainda Mr. Lowe, um tento do Flamengo, aliás justamente, desde que o elemento que consignou o goal estava impedido, não havendo mesmo qualquer reclamação. A renda do encontro foi de Cr$ 126.571,00 a que podemos taxar de bastante boa.

H. G. C.



O médio palmeirense Gengo, indo apanhar o couro no fundo das redes, após o primeiro "goal" do Flamengo, feito por intermédio de Jair num potente chute

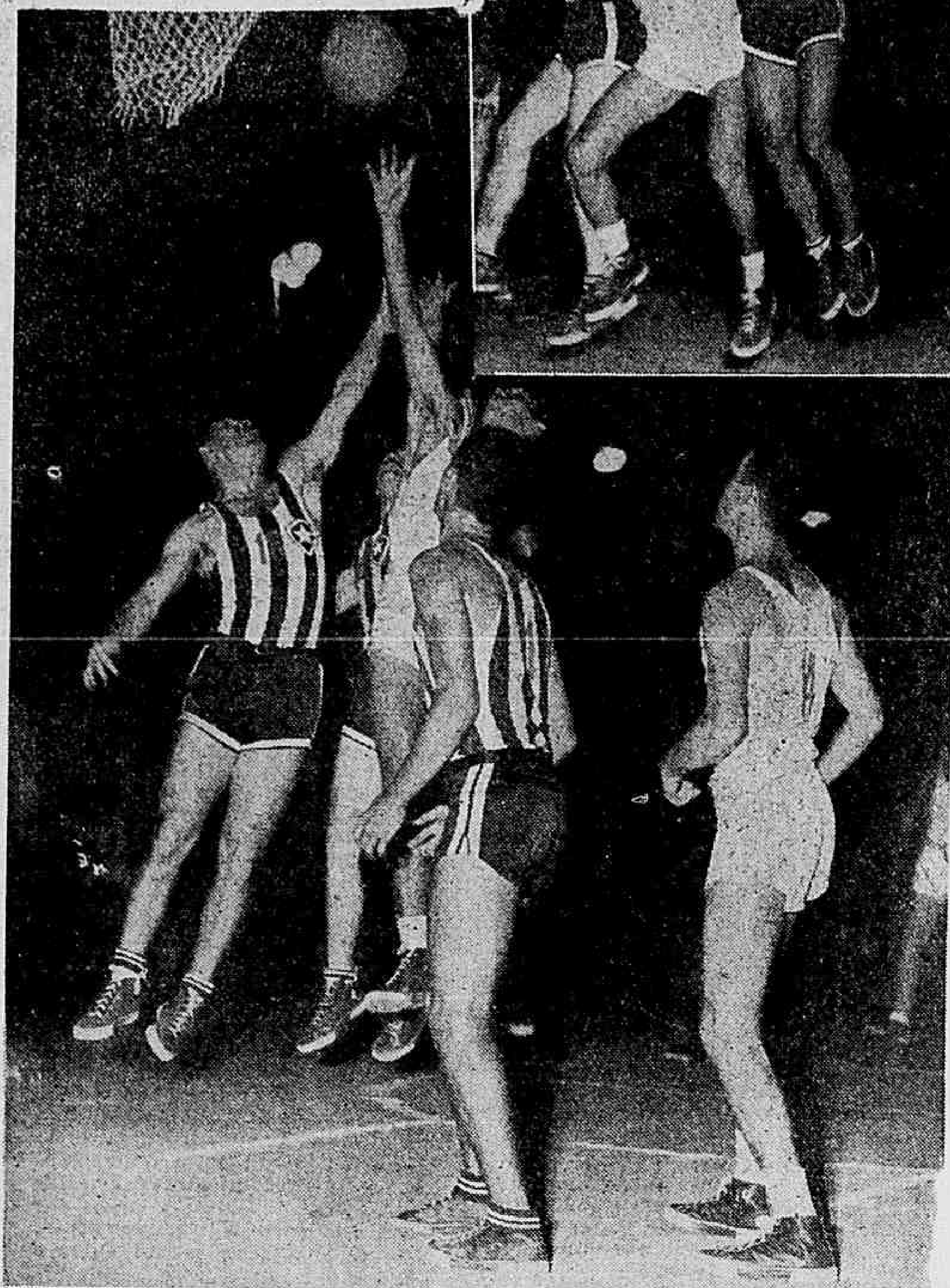


Ataque do Palmeiras; Luiz mergulha e defende, sob a proteção do zagueiro Norival



1) - Cecê e Hermes disputam a posse da bola no "rebote", num lance em que Bicudo também participou. Na expectativa, vêse Ardelin, Caco, Stefanin e, ao fundo, Getúlio. 2) - Pacheco "sobe" na "bandeja" acossado por Hermes e Ardelin. Cecê aguarda o resultado do lance. 3) - Vinicius, que se encontra ao lado de Pacheco, arremessa à cesta, e Cecê disputa com Ardelin a volta da bola em baixo da tabela. Hermes e Getúlio, estão na expectativa





LANCE LIVRE

A F.M.B., no sentido de prestar uma homenagem aos jogadores que integraram a seleção olimpica brasileira, pertencentes aos clubes a ela filiados, resolveu anistiar todos os jogadores e dirigentes que estivessem cumprindo penalidades determinadas pela referida entidade. Sem dúvida tratava-se de uma homenagem inexpressiva, levando-se em conta o esfôrço dispendido pelos valorosos atletas e que levou bem alto o nome do basket-ball brasileiro. Uma homenagem indireta e que só teve apoio dos infratores e dos clubes beneficiados, apesar de se tratar, até o momento, da única de que os olimpicos foram alvo da entidade. Essa homenagem sem expressão, muito embora viesse salvando a entidade da obrigação de uma homenagem mais objetiva, veio perder mais ainda a sua insignificância por se constatar que se tratava da metade de uma

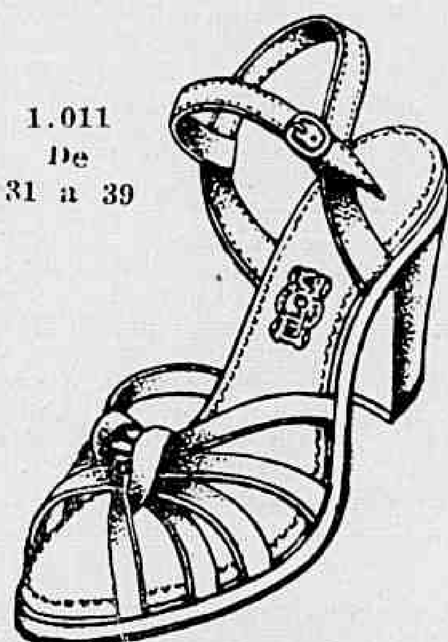
(Continua na página 12)

DE BANDEJA

MÁXIMA DA SEMANA — "A disciplina constitui a maior qualidade do verdadeiro esportista". ★ Togo Renan Soares foi convidado para orientar a seleção da Venezuela. Tendo Kanela declinado do convite, foi autorizado a indicar um substituto. ★ A F.M.B. multou o juiz Noli Coutinho por ter se excusado de apitar com Afonso Lefever. ★ Kim, do quadro de juizes da F.M.B. recebeu convite para ser técnico do "five" do Clube Central, de Niterói. Kim aceitou, em princípio. ★ Ítalo voltou à atividade para defender o Botafogo, na presente temporada. ★ O Fluminense homenageou domingo último, os "scratchmen" olimpicos Pacheco e Vinicius. ★ Nas Olimpíadas Rubras, além dos atletas do América, estão participando os seguintes valores: — Alfredo, Hermes, Ailton, Valdir Lara, Carlitos, Mário Hermes, Godinho, Ornelas e Odim. ★ Os cronistas especializados inauguraram parte dos vestiários do Grajaú Tênis, onde foram cercados de muita atenção. ★ Reassumiu a presidência da C.B.B. o conte. Paulo Meira. ★ A C.B.B. aceitou, condicionalmente o convite da Federação Argentina para tomar parte nos jogos Pan-Americanos, a serem realizados, em Buenos Aires, de 15 de novembro a 15 de dezembro. ★ Para o Pan-Americano, de Buenos Aires, já confirmaram inscrição o Canadá, que será representado pela equipe do "Vancouver Cover Leafs", e o México, que será representado pelo conjunto do "El Cachorros". ★ Os Estados Unidos e o Panamá se bem que não tenham confirmado inscrição, prometeram comparecer ao Pan-Americano. ★ Do Paraguai chegou convite para o próximo Campeonato Sul-Americano a ser realizado em março. Sob condição, a C.B.B. aceitou. ★ A C.B.B. resolveu que o jogador punido por uma Federação, não poderá se transferir para outra entidade, antes de ter cumprido a penalidade.

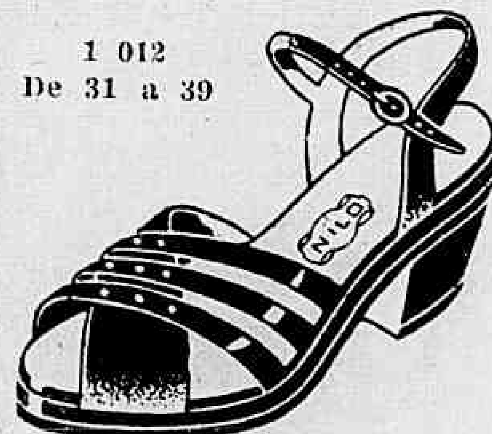
PARA TODO O BRASIL
Pelo Reembolso Postal
MODELOS DE VERÃO

1.011
De
31 a 39



Modêlo 1.011 — última palavra em elegância.
"Sandálias" 5 1/2. Em búfalo branco - Verniz preto - Vaqueta - mostarda e havana.
Preço — Cr$ 70.00

1 012
De 31 a 39



Modêlo 1.012. Nas côres. Búfalo branco - Verniz preto - Vaqueta laranja e mostarda. Saltos 3 1/2 e 5 1/2.
Preço — Cr$ 65,00

Nossos calçados representam o máximo de confôrto e economia. Vendemos barato porque temos fábrica própria. Pedidos para Mozart Campos — Av. Atlântica, 480 — Copacabana - Rio



Alvaro da Costa logo após sagrar-se campeão brasileiro de velocidade, tendo ao seu lado o técnico Artur Quaglio, chefe da delegação carioca, Alarico de Sousa e Haroldo Chiorino, presidente da Federação Paulista de Ciclismo

O ciclista mais veloz do Brasil

Escreveu IVAN ANTUNES
Fotografias de JOSUÉ MARINHO

Para um atleta, a conquista do título de Campeão Brasileiro, é positivamente uma satisfação tão grande, que êle passa a encarar os esfôrços supremos que fez para alcançá-lo, como insignificantes. Valoriza-se muito mais a referida conquista, quando o esporte que pratica é individual.

Neste caso, está ALVARO DA COSTA FERREIRA, que no dia 25 de setembro, na cidade de Curitiba, estado do Paraná, superou aos nove melhores ciclistas-velocistas de nosso país, entre os quais se encontrava o "fantástico" Bernardo Heidner, conquistando assim o título de Camp ão Brasileiro de Velocidade. Foi, sem favor algum, um dos maiores feitos conquistado por um corredor militante no ciclismo carioca. Seu resultado reflete bem um preparo f.sico esmerado, aliado ao estudo profundo da técnica. A expressiva vitória de Alvaro da Costa Ferreira, consagrando-se da maneira mgan.fica como o ciclista mais veloz do Brasil no ano de 1948, encheu de júbilo o ambiente do esporte do pedal metropolitano. Para a maioria foi uma surpresa, porém, para mim, nem tanto nem tão pouco, pois lembro-me bem que mais de uma vez disse para o mesmo que com um apurado preparo, êle seria muitissimo capaz de semelhante feito, não tendo entretanto deixado de retrucar-me com aquêles ares de "grande técnico", porém sempre amigo, que eu não estava muito certo do que dizia. Entretanto, o resultado foi que êle convenceu-se de que era capaz definitivamente de deixar patente suas ótimas qualidades de velocista, adquiridas com os sacrifícios que os militantes do ciclismo são bem conhecedores. Para isso, estudou seu mais temível adversário e viu que a melhor maneira de vencê-lo, seria "atacar antes de ser atacado". E foi assim que ste excelente ciclista pertencente à equipe do Ruy Barbosa F. C., de nossa capital, conquistou para o seu cartel de **magníficos feitos, o maior e o** mais ambicionado por êle: CAMPEÃO BRASILEIRO DE VELOCIDADE ! ! !



Alvaro da Costa Ferreira, vencendo com facilidade, uma das eliminatórias do campeonato brasileiro de velocidade, em Curitiba



Alvaro da Costa Ferreira, em ação

Terminando, eu não poderia deixar de maneira alguma de fazer uma citação, que muito valoriza a vitória de Alvaro da Costa Ferreira. Foi envergando a camisa da Federação Metropolitana de Ciclismo, que êste corredor obteve tal t.tulo, porém não foi com o estímulo da mesma que o conseguiu, pois já não está mais presente em nossa lembrança a data em que a mesma tenha feito realizar uma competição de Velocidade. Portanto, foi uma vitória estrondosa, valorizada pelo sacrifício de treinar para manter a forma, sem nunca competir.

VOLEI — Zoulo Rabelo

NA DIREÇÃO TÉCNICA DO AMÉRICA

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO



O sr. Zoulo Rabelo, o competente apitador da F. M. V., que passará a dirigir as representações do América F. C.

Continua em franco progresso a seção de voleibol do América F. C. Depois de um longo período em que esteve afastado das atividades controladas pela F. M. V., o clube da rua Campos Sales resolveu, êste ano, voltar ao convivio de seus co-irmãos. Já participou do "Torneio Cidade do Rio de Janeiro", e agora prepara-se para concorrer ao "Campeonato Oficial da Cidade", cujo in.cio está previsto para o próximo dia 19. Diversos elementos já se inscreveram em suas fileiras, notando-se que a maioria deles são, ainda, desconhecidos de nosso público, como acontece com Ribeiro, Roberto, Roberval, Juarez, Gustavo, e outros, todos possuidores de ótimas qualidades técnicas.

ESCOLHIDO O TÉCNICO

Para dirigir técnicamente esta rapaziada, o Sr. Alvarenga Filho, novo Diretor da Seção de Voleibol do clube rubro, convidou o Sr. Zoulo Rabelo. Consultado a respeito, o apitador número um da Federação Metropolitana de Voleibol aceitou o convite, devendo dentro de poucos dias assumir as suas funções. O elemento escolhido é um profundo conhecedor dos segredos do esporte da cortada, perfeitamente capacitado a

(Continua na página 12)

"RUMO Bibliográfico"

Jornal mensário para informar o público estudioso do país sôbre o livro, em geral: crítica, debate, novidades literárias, artísticas, científicas e técnicas.



Dist ib ição g t i ta: pree cha êste nú cio n -lo remet , pa r ce'e , regula mente, UM BIBLIOGRÁF I O

NOME: ....
UA: .... Nº......
CIDADE: ....
ESTADO: ....

Livraria - Editôra da Casa do Estudante do Brasil
Largo da Carioca, 11-2.º and. el. 42-741 Rio de Janeiro

Aten emos pelo "Reembôlso Po t l" e ven e os elo n sso CREDIÁRI próprio



TÉCNICOS DIABÓLICOS

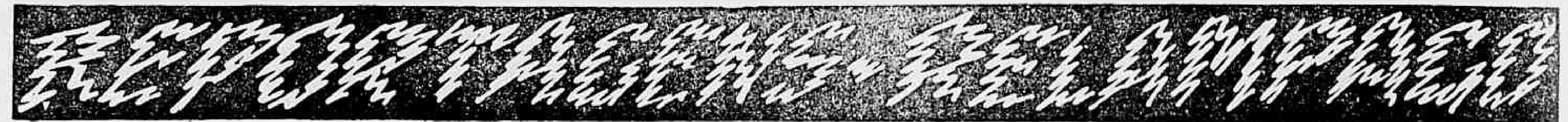
Uma pergunta paira no ar: — Serão os técnicos os responsáveis pelo drama americano? Vamos analisar serenamente a conduta dos "coachs" que tiveram a desventura de arcar com a dura responsabilidade de dirigir o "onze" dos rubros.

Inicialmente vamos falar sôbre Picardo Diez, o popular técnico argentino que durante algum tempo dirigiu o clube de Campos Sales. Ninguém pode de modo convicto desmerecer nos predicados técnicos do excelente preparador "portenho", apesar de falar muito, no entretanto, os seus conhecimentos técnicos de nada valeram já que não lhe foi possível realizar o "milagre" de armar o conjunto pela ausência de bons valores e nesta impossibilidade teve que assumir "in totum" a responsabilidade pelos revezes do "campeão do centenário". Mais tarde apareceu Gentil Cardoso e as esperanças se renovaram, o homem entendia do riscado e justamente disso é que precisava o "team", julgaram alguns paredros;

(Continua na página 12)

←

O último técnico dos "diabos-rubros", Della-Torre, numa animada palestra com Spinelli, quando êste médio foi experimentado pelo América; Antero de Carvalho, diretor de futebol profissional do "campeão do Centenario", e o sub-diretor João Ribeiro, o popular "cabeleira de verão". Naquele tempo, Campos Sales era um mar de rosas e os rubros tinham apenas esperanças no campeonato. Reparem os sorrisos número 54



Os "fantasmas" da crônica

Por LEVY KLEIMAN

O público poderia ter a impressão de que a crônica esportiva carioca estaria novamente em conflito, mas acontece que não há cisão entre os profissionais especializados. Apenas uns "fantasmas" tentaram o último golpe dramático, e assim demonstraram que não existem mesmo no cenário da imprensa e do rádio metropolitano. Querem a prova? Leiam o relatório do decano da crônica, Diocesano Ferreira Gomes, do "Correio da Manhã", que representou o D.I.E. no II Congresso Pan-Americano de Periodistas Desportivos em B. Aires:

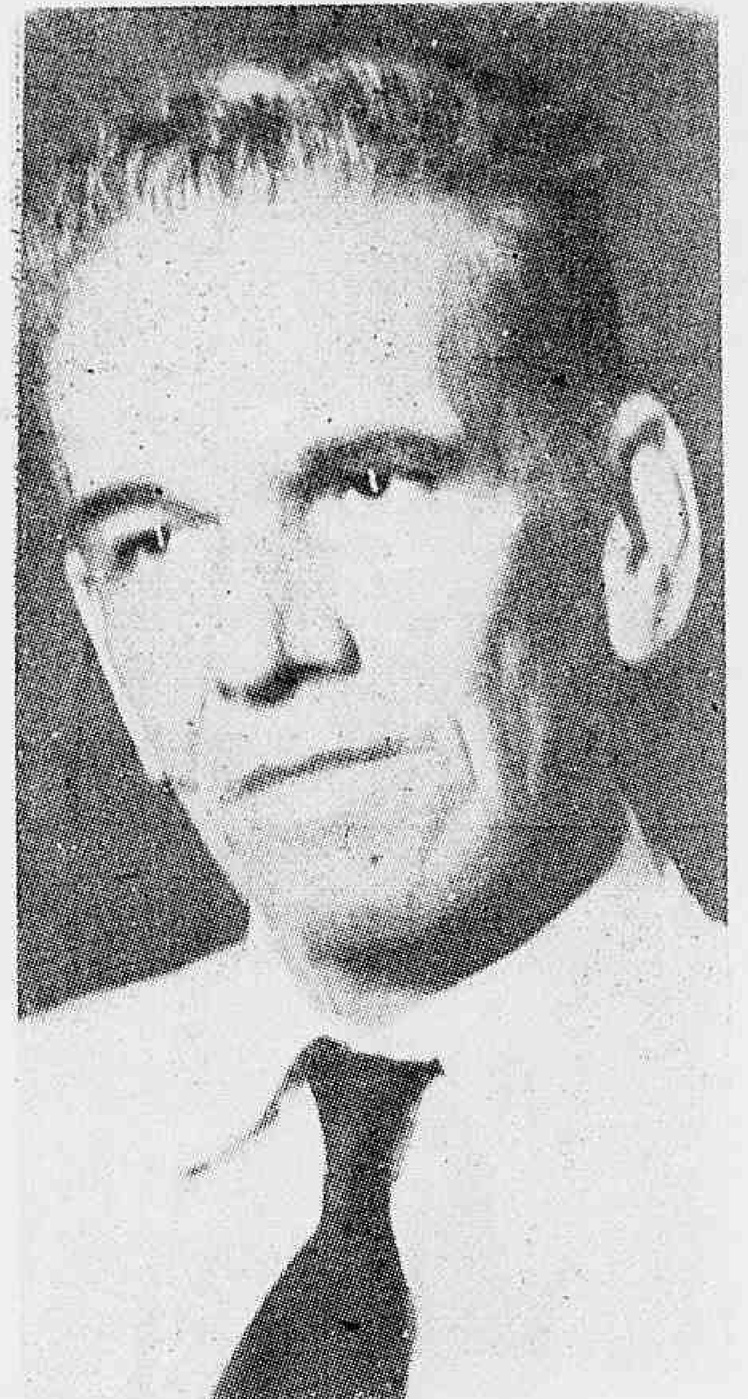
"Foi presente à primeira sessão plenária o seguinte telegrama, enviado pelo sr. Célio de Barros ao dr. Emílio Rubio, presidente do Circulo de Cronistas Esportivos da Argentina:

"Circulo de Cronistas Esportivos, atenção Emilio Rubio. Rodriguez Peña 80 — Buenos Aires — Nome Confederação Brasileira de Cronistas Desportivos e Associação Cronistas Desportivos Rio de Janeiro, 34 anos existencia reconhecida utilidade pública Govêrno Federal, nego terminantemente qualidade representante crônica esportiva brasileira emprestada arbitràriamente digno jornalista Diocesano Ferreira Gomes, simples representante uma simples divisão duma associação classe eclética. Gomes representa sòmente cisão crônica Rio nada mais. Lamentamos não acatar qualquer resolução seja tomada nome imprensa esportiva Brasil. Rogamos digno Circulo Cronistas Argentinos transmita imediatamente congresso aí reunido nosso veemente protesto o que muitíssimo agradecemos. Confederação reivindica patrocinio próximo Congresso Sul-Americano como única e legítima representante crônica esportiva brasileira. Saudações (a) — Célio de Barros, presidente Confederação Associação".

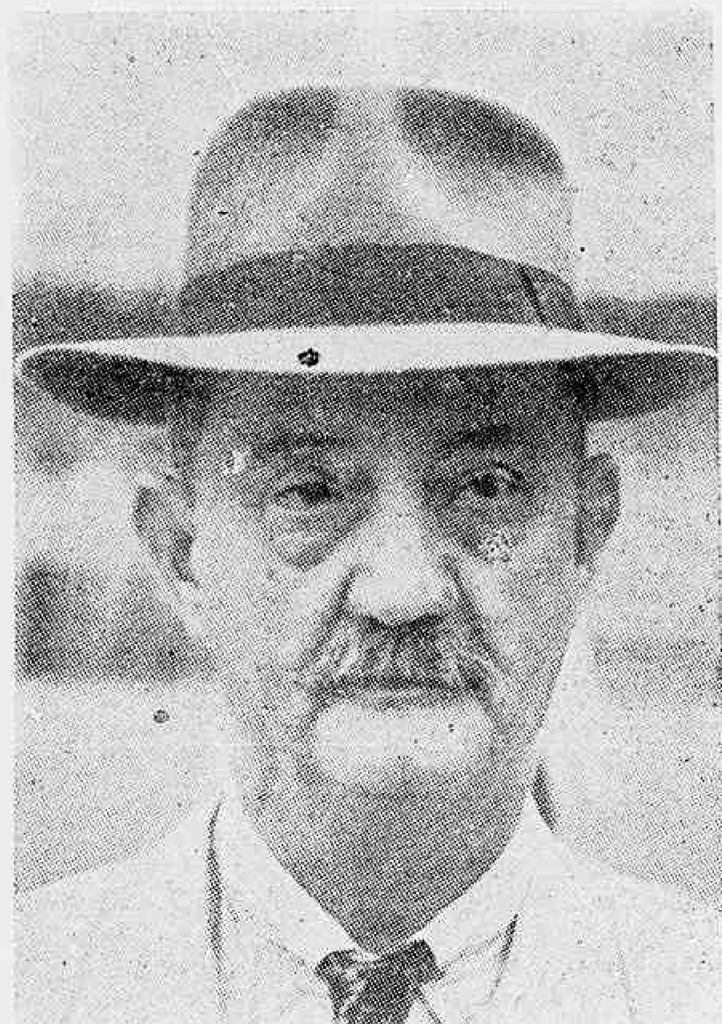
Esse telegrama foi passado nesta capital no dia 12 de setembro, às 15 horas e 44 minutos.

O presidente do Circulo Argentino, ao receber tal despacho, ficou em situação verdadeiramente embaraçosa e, com evidente constrangimento, procurou-nos para mostrar o telegrama e colher a nossa impressão. Depois de lermos o telegrama pusemos o ilustre colega portenho à vontade, aconselhando-o a que levasse o telegrama ao Congresso, a fim de que os delegados ficassem sabendo de que massa é feito o caráter dos dirigentes da Associação de Cronistas Desportivos. O sr. Rúbio mostrou-se aliviado. Na sessão plenária, ainda no expediente, foi lido o telegrama, e terminada a leitura houve um longo período de expectativa, pois todos os delegados, a maioria dos quais não conhecia a situação da crônica metropolitana, olhavam para o delegado do Brasil, esperando que êle pedisse a palavra para uma explicação que os habilitasse a deliberar sôbre o pedido do trêfego presidente da A.C.D. De propósito ficamos impassíveis, aguardando que o Congresso tomasse qualquer medida para então falarmos o que devíamos. Felizmente, porém, o dr. Hugo Salmón, delegado da Bolívia, pede a palavra e pergunta ao presidente do Congresso: — "Desejo que a presidência informe se o sr. Ferreira Gomes representa aqui um circulo legalmente filiado". E Lopez Pájaro, presidente do Congresso, responde imediatamente: — "Non solo legalmente afiliado, pero tambien fundador de la Confederacion". E volta o delegado da Bolivia a manifestar-se, propondo que se passasse a tratar de outro assunto... O que foi feito, e assim encerrada a comédia do sr. Célio de Barros. Essa lamentável ocorrência sr. diretor geral, deve ser levada ao conhecimento de todos os nossos colegas integrantes do D.I.E., não pelos danos que ela tivesse causado, pois apenas evidenciou uma inconcebível falta de caráter do sr. Célio de Barros, um homem velho e cheio de cabelos brancos, ocupando uma alta função na administração pública e que não vacila em descer a fazer o papel de mentiroso e intrigante.

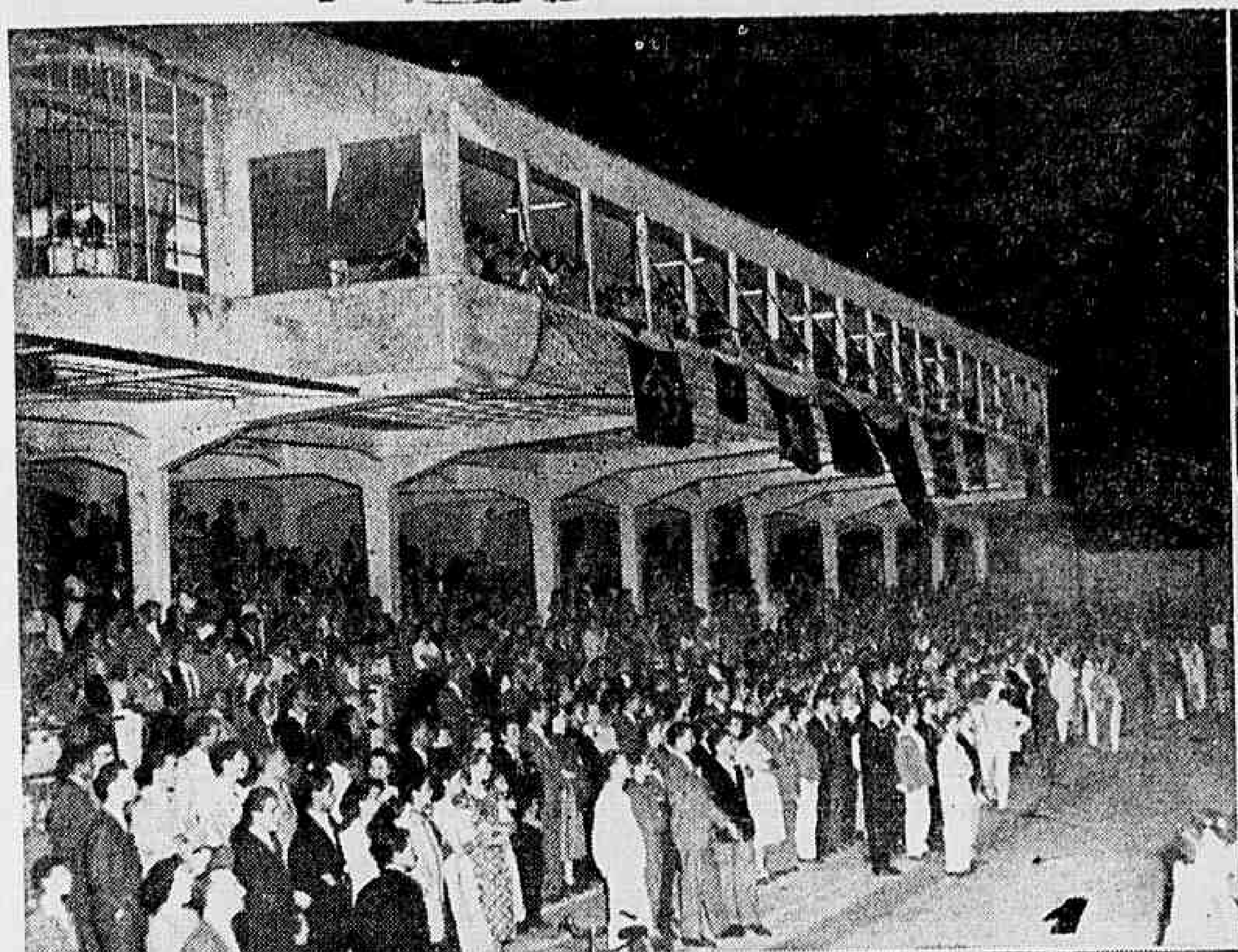
E' bem verdade que o D.I.E. saiu mais forte e prestigiado do Congresso de Buenos Aires, não pela atuação do seu delegado que, digamos de passagem, não fez nem podia fazer milagres, cingindo-se a proceder como deve sempre proceder um jornalista que ama a verdade e pratica a justiça em todos os seus atos, atributos que ornam os integrantes da nossa agremiação. A tentativa de perturbar a ação do representante do Brasil merece uma manifestação eloquente dos que pertencem ao D.I.E., e estamos certos de que os nossos colegas saberão responder, à altura, o gesto inqualificável da grei que dirige a infeliz veterana sociedade da rua Chile, transformada em valhacouto de desonestos e mentirosos.



Diocesano Ferreira Gomes, o irreverente "Dão" do "Correio da Manhã", ex-diretor geral do D.I.E. e que representou a única entidade de cronistas na fundação da Confederação Sul-Americana de Cronistas Desportivos



Célio de Barros, presidente da A. C. D.

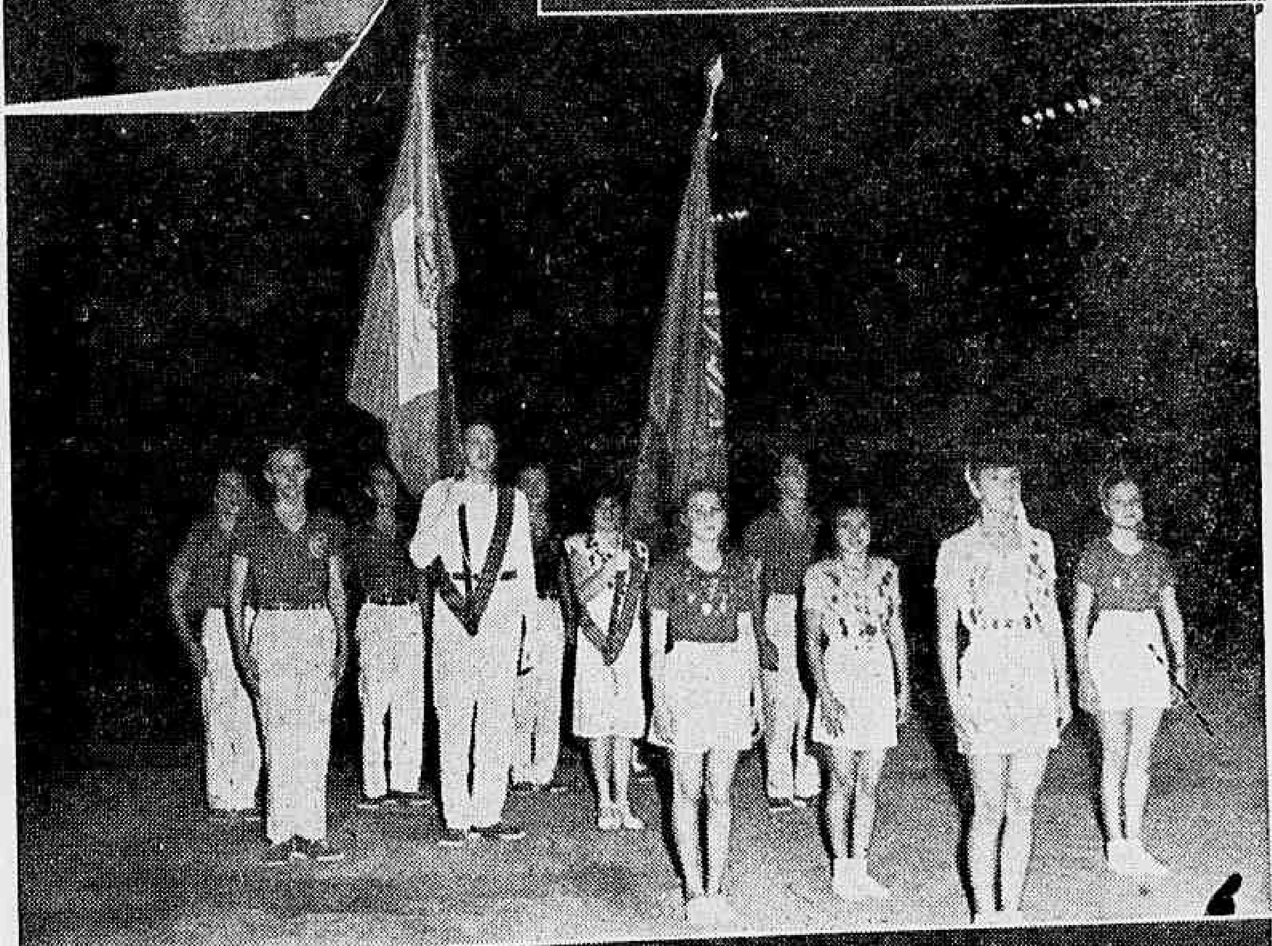


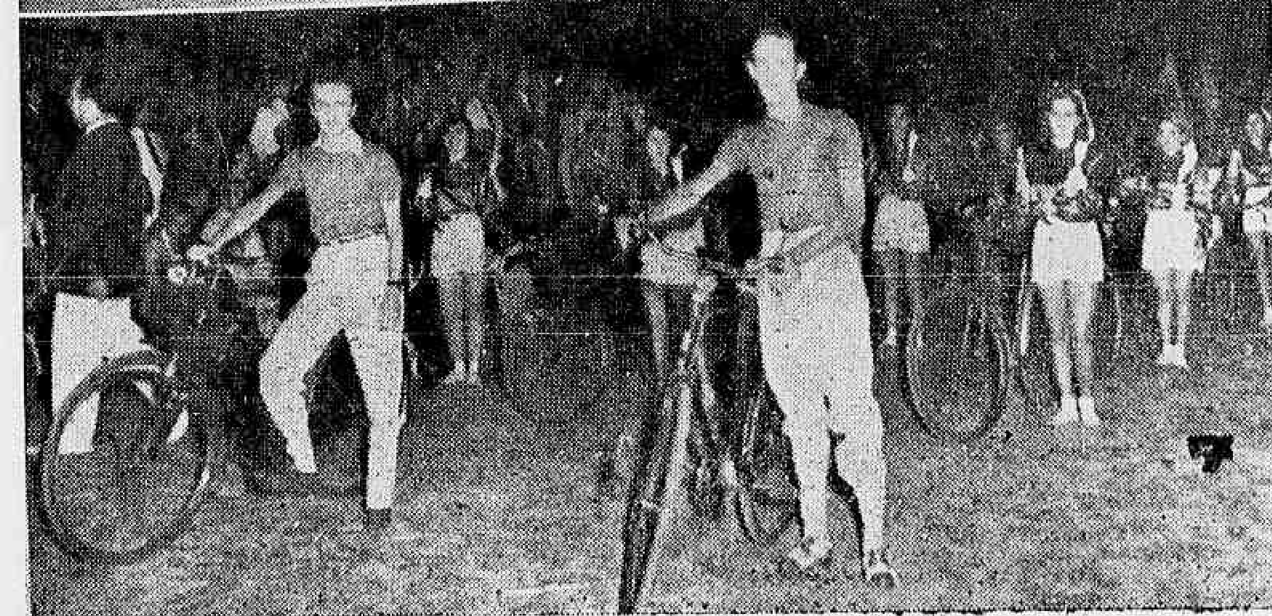














A VIII Olimpiada Rubra

Por SILVIO CINTRA

Como parte dos festejos comemorativos do aniversário do América F. C. foi realizado um estupendo desfile de seus atletas, que serviu para inaugurar a VIII Olimpiada Rubra. Foi uma noite de grande esplendor para os adeptos do campeão do centenário que tiveram oportunidade de vibrar com aquêle espetáculo esportivo e social. Três Legiões tomaram parte nessa magnífica parada, cada qual ostentando garbosos uniformes, notadamente a Legião Verde, que conseguiu arrancar grandes aplausos da assistência que lotava completamente as dependências do clube da rua Campos Sales. Iniciando o desfile a Legião Azul brindou os presentes com uma grande representação de motocicletas que deram um colorido todo especial àquela memorável noite. A Legião Verde apresentou um belo carro alegórico acompanhado de um grupo de ciclistas. O desfile em geral esteve maravilhoso, com uma ótima organização e tudo debaixo de grande entusiasmo, não só dos desfilantes como também dos presentes. Logo após o juramento do atleta o

(Cont. na pág. 12)



Nêste flagrante pode observar-se o belo estilo do ponteiro espanhol, após ter-se desembaraçado de vários adversários que tentavam impedir a sua ação e que na foto aparecem derrotados

OS GRANDES JOGADORES QUE EU VI NO ESTÁDIO NACIONAL

EPÍ

Por ALVARO SILVA — Correspondente do ESPORTE ILUSTRADO, em Portugal.

O futebol espanhol, que vem atravessando profunda crise de alguns anos para cá, tem-se socorrido dalguns ídolos do passado esplendoroso do futebol espanhol, como Herrerita, Langara, Epi, Anton, Ipiña, de parceria com novos valores que surgiram dos quais Gainza, Eizaguirre, Nando, são figuras principais.

A esta galeria vem hoje um dos veteranos do futebol do país vizinho que mais se tem evidenciado e dos que tem mantido o prestigio do passado, sem quebra, mantendo-se tal como há anos atrás, na 1.ª fila dos futebolistas espanhois. Trata-se de Epi, o prestigioso ponteiro do Valência, que a generalidade dos aficionados espanhois, consideram o seu jogador de maior classe dos que se encontram em atividade.

A primeira vez que o vimos atuar, impressionou-nos a sua grande rapidez e a sua maneira fina e estilística de jogar, mas a sua ação limitou-se a uma meia dúzia de rasgos individuais, aliás um deles coroado pela obtenção dum tento fácil, mas de lindo efeito.

Mas a sua exibição que mais nos agradou, registrou-se na época passada, no encontro que colocou frente a frente as turmas do Valência e um misto de Lisbôa. Aí vimos um Epi mais desenvolto, cheio de iniciativas, de jôgo fino e perigoso, corridas velozes e centros impecáveis, uma maneira de atuar alegre e despreocupada, que dava beleza espetacular aos lances e lhes tirava tôdas as dificuldades, servindo-se bem do corpo para fintar o adversário e depois lançar-se nas suas perigosíssimas descidas, chamando a si adversários, para os driblar e depois, já perto da linha de corner, tirar centros de magnífica precisão, que os seus companheiros de ataque raramente souberam aproveitar.

O grande ponteiro do Valência, veterano das lides internacionais, foi um dos jogadores europeus que esteve indigitado para alinhar pela seleção do Continente que defrontou a Inglaterra, e isso prova bem, a elevada cotação que a sua classe atingiu nos meios futebolísticos europeus.

Êste ano, a critica tem apontado algumas boas exibições de Epi, mas em geral, todos acham que o grande ponteiro está perdendo qualidades: a idade não perdôa e Epi já a tem desafiado bastante, luta da qual tem saído vencedor. Agora, porém, Epi deve ter que aceitar a sua veterania depois de anos sucessivos em que brilhou como estrêla de primeira grandeza, mostrando a todos os públicos e em todos os campos, tôda a sua requintada categoria. E não há dúvida que a nação vizinha terá dificuldade em conseguir um jogador para o lugar de Epi, ponteiro dos maiores que a Espanha possuiu, dos que com mais brilho escreveram páginas gloriosas, no livro de ouro do futebol espanhol.

Contra a CASPA
QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS



E P I

DESFORROU-SE O BOTAFOGO

(Continuação da pág. 11)

nuto do período complementar e o torcedor que em 85 minutos havia presenciado apenas um tento, poude nos 5 minutos finais assistir a conquista de 3, quase que consecutivos, senão vejamos: — Paraguaio aos 40 1/2 (2.º do Botafogo) — Avila aos 42 1/2 (3.º do Botafogo) e já ao apagar das luzes (aos 44) Souza encerrou o "placard", marcando o tento de honra dos locais.

Dos 22 litigantes vamos sem mêdo de errar apontar Paraguaio como o n.º 1. Realmente o ponteiro do Botafogo dia a dia mais se revela um jogador de classe, sendo atualmente o melhor plaier em sua posição aqui no Rio. Encontramos ainda no Botafogo como figuras de realce, o goleiro Osvaldo, "fleugmatico" e seguro como sempre, Gerson que policiou severamente o seu setôr — Juvenal, um médio de fibra que atravessa um período aureo de sua carreira e ainda Geninho, o "homem-chave" do "team", que apenas necessitava de mais juventude para manter durante os 90 minutos de jôgo o mesmo "traix". Entre os "alvos" destacaram-se pelo desejo de lutar, o zagueiro Mundinho que apezar de já estar "amadurecendo" ainda é um zagueiro de inconteste valôr; o centro médio Geraldo que batalha com ardor e entusiasmo, Souza o verdadeiro "trampolim" do "team" pois dos seus pés é que nascem as investidas do seu bando e finalmente Jarbas, pela combatividade e senso de oportunismo. *O JUIZ:* — Reapareceu em nossas "canchas" depois de um período de ausência, o veterano árbitro Inglês Mister Barrick. SS. agradou plenamente.

OS NOSSOS TÉCNICOS

(Continuação da pág. 6)

mas êles, quase à fôrça, fizeram-me sentar em uma cadeira e, após a barba, fizeram-me massagens, aplicaram-me loções, etc. Eu achava tudo muito bom, mas meu coração batia acelerado porque eu não sabia como poderia pagar. Finalmente, apresentaram-me a conta, que importou em 5 pesos e 50 centavos! Quando aleguei que não tinha dinheiro, os dois patrícios ficaram desapontados, naturalmente, e iniciaram comigo uma discussão violenta, que só terminou depois que assinei um papel em que reconheci a dívida... Um mês depois, passei pela mesma casa e os dois ainda me perguntaram pelo dinheiro... Se eu não estivesse suspenso das minhas atividades pugilisticas, isso não teria, por certo, acontecido. 15 — Qual é a sua opinião sôbre a Federação local? — Embora lutando com dificuldades naturais, está bem organizada, tendo à sua frente dirigentes capazes e dedicados. 16 — O que julga necessitar o box local, para melhorar? — Já tem melhorado bastante, com o intercâmbio de lutas entre os clubes. 17 — Crê que o box brasileiro tenha progredido tecnicamente? — Sim. 18 — Como e por que? — Pelos motivos indicados nas respostas 15 e 16, e também pela orientação e dedicação de técnicos experimentados. 19 — Qual é o estilo que procura ensinar? — Conforme as condições físicas do atleta: se é forte e tem braços longos, de uma fórma; se tem pouca extensão de braços, de outra; etc. Enfim, a uns, procuro ensinar cientificamente, a outros ensino logo a batalhar. 20 — Quais são os seus melhores amadores e profissionais? — São diversos, sendo impossivel distinguir.



Por MARCONI HERTZ

Os dois boatos que circularam na semana passada no meio radiofônico esportivo não se confirmaram: Fernando Jaques não deixou a Globo, e Raul Longras continua na Rádio Club. O locutor olímpico da E-3, segundo apuramos, foi de fato convidado pela Mayrink Veiga e pediu o dobro do ordenado que recebe no prefixo que o lançou no broadcasting, e até hoje ainda não obteve resposta da A-9.

Quanto ao "speaker" do "Pimba" a Guanabara manifestou interêsse pelo seu concurso, mas o assunto ficou emperreado na questão das cifras, e Longras não teria concordado com uma tabela porporcional de produção publicitaria que lhe teria sido exigida pela direção da C-8. Encontra-se no Rio, Teofilo de Barros Filho, diretor da Rádio Jornal do Comercio, de Pernambuco, que, segundo antecipamos há várias semanas, estaria disposto a contratar Sérgio Paiva, da Continental. As negociações estão sendo entaboladas. Por outro lado fala-se que Sérgio Paiva quer levar para emissora dos esportes o seu antigo companheiro da Guanabara, Luis Brandão, afim de integrar a equipe de relatores dos encontros futebolisticos. Antes, Antônio Cordeiro comentava os jogos que Jorge Curi irradiava aos sábados, através da Rádio Mauá, e o "Mininão" comentava as pelejas que o "speaker-cronista" transmitia aos domingos, pela Rádio Nacional. Agora, a E-8 encontrou a fórmula ideal: Curi e Cordeiro irradiam o mesmo jôgo, um de cada lado do gramado. A Rádio Globo continua dando a nota nas irradiações dominicais. Ainda no último domingo, distribuiu os seus locutores por quatro campos: Luis Mendes, em S. Cristóvão — Raul Brunini, em São Januário, Fernando Jaques, na rua Bariri, Wolner Camargo, em Niterói, além de Guilherme Hupsel informando o transcorrer da prova automobilística "1.º Prêmio da Crônica Esportiva Carioca", na Quinta da Boa Vista. Pedro Nunes, o criador de "Bolas na Lagôa" deixou a Tupi.



Jorge Curi, o correto locutor esportivo da Nacional





1º G.P. "CRONICA ESPORTIVA CARIOCA"

Reportagem de MAX GOLD

Foi um grande acontecimento social, esportivo e financeiro a corrida realizada na Quinta da Boa Vista domingo último com o fim de angariar fundos para enviar uma representação brasileira à Espanha, a fim de participar da prova "Gran Premio Peña Rhin", que será realizada em Barcelona no dia 31 de outubro. Tôdas as provas foram disputadas dentro do maior espírito de esportividade e lealdade, havendo apenas pequenos acidentes, de pouca monta e quase nenhum dano. Apenas o volante Pedro Santos, foi ferido levemente, quando o carro que conduzia depois de bater no meio-fio rodou três vezes no ar e capotou na pista.

Kitty Fabri, a volante paulista que vinha precedida pelo cartaz de vencedora da prova feminina de Interlagos, ao contrário do que se esperava, participou da prova de carros de menor cilindrada. Ao se iniciar a prova, logo na primeira volta, quando entrava no curva do Museu, derrapou e foi bater violentamente no **meio-fio, empenando a roda, sendo obrigada a abandonar a prova.** ..A prova de motos foi disputada palmo a palmo, logrando sair vencedor o paulista Plínio Seabra, que já disputou a Gávea dêste ano com um carro preparado para o volante Pintacuda que tinha desistido no último momento.

Prova interessante pelo inesperado que apresentou foi a de carros de turismo — fôrça livre, em que largaram onze concorrentes e só dois a finalizaram, sem que nenhum dêstes fôsse o favorito. Na prova principal da tarde, tivemos uma impressionante vitória da dupla Landi-Casini, que correram em equipe, cada um comandando a Alfa durante 15 voltas. Landi iniciou a corrida e quando entregou o carro a Cassini levava uma volta e meia de vantagem sôbre o 2.º classificado, vantagem que Casini conservou até o final.
Aloísio Fontenelle foi o segundo colocado, fazendo uma bela corrida que impressionou pelo arrôjo. Fontenele, que foi terceiro colocado na Gávea dêste ano, melhora dia a dia.

Antônio Fernandes, o terceiro colocado, lutou mais uma vez contra a falta de sorte, pois o seu carro teve que parar duas vezes quando ocupava a segunda colocação. Fernandes disputou a prova com grande ardor, perseguindo sempre com coragem os líderes da prova. Basta que se diga que o melhor tempo da prova lhe pertenceu com o tempo de 1'15'' 2/5, na oitava volta.

A dupla Oldemar Ramos-Anuar de Góes, que também correu em equipe, ocupou o 4.º pôsto, não conseguindo melhor classificação porque o carro falhou constantemente.

Finalmente, o 5.º pôsto coube ao volante Manoel Porfírio representante de Campo Grande, que fez uma bela corrida. Sem estar com o carro em condições de fazer frente aos "papões", deu um bocado de trabalho para ser superado.



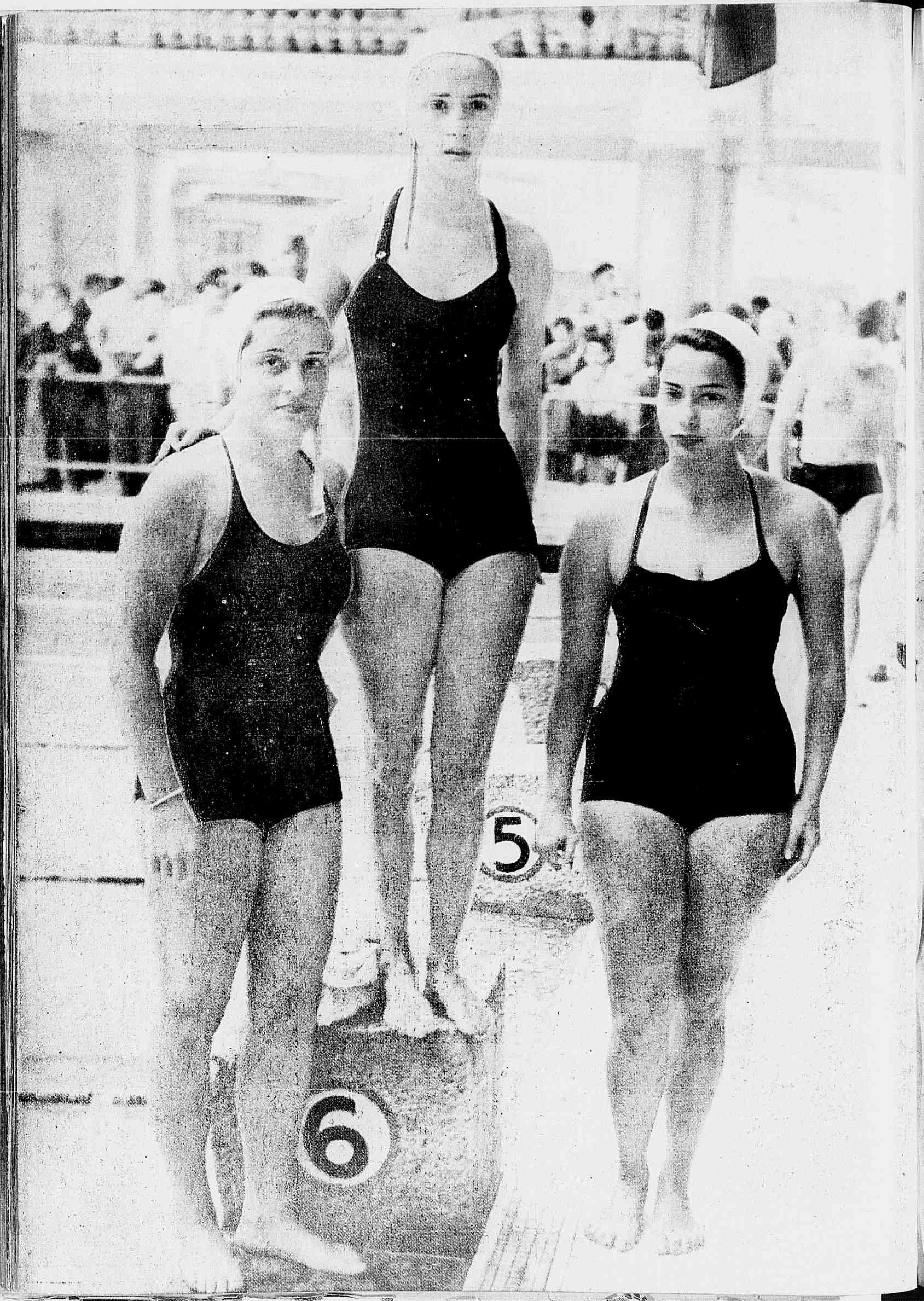


Chico Landi e Henrique Casini, a dupla vitoriosa no I Grande Prêmio Crônica Esportiva Carioca, cercados por uma legião de fãs logo após a vitória

Antônio Fernandes da Silva, o volante luso que deu uma bela demonstração de suas qualidades de corredor, aparece nêste flagrante ao cruzar a chegada em terceiro lugar

A partida da prova de carros de turismo fôrça livre, em que saíram onze carros e só completaram a prova dois

Henrique Casini, ao completar a prova, viu-se envolvido por uma multidão que o arrancou e carregou em triunfo. O flagrante ilustra esta ocorrência



5
6